

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

«O Algarve, uma vez desenvolvido de acordo com o seu valor, poderá vir a ocupar um dos primeiros lugares entre as melhores estâncias de turismo europeias»

— declarou John Moody, da agência de viagens londrina Hickie Borman, ao nosso colaborador M. Santos Traquino

LONDRES — Temos vindo a acompanhar de perto a maneira verdadeiramente entusiástica como os ingleses acorrem de ano para ano às praias algarvias para as suas férias e, pelas impressões que colhemos junto de diversos organismos ligados ao turismo em Londres, é de prever, sem a menor dúvida, que o Algarve venha a tornar-se nestes próximos anos uma das zonas de turismo mais importantes do continente.

Com efeito, é sempre com grande satisfação e regozijo que a todo o momento se nos depara o nome do Algarve associado com o de outras estâncias de turismo bem conhecidas e divulgadas, como sejam por exemplo a Riviera francesa, Riviera italiana e Costa Brava, sendo tal facto prova evidente de que as suas óptimas condições naturais lhe reservam um lugar de destaque como uma zona de turismo de grandes possibilidades futuras, não só durante os meses quentes como ainda durante os meses de Inverno, dada a amenidade do seu clima na estação hibernaral.

A comprovar a fama das inegáveis condições naturais de que a costa do Algarve desfruta para oferecer a todo aquele que a visita, devemos salientar a maneira convincente como inúmeras agências de viagens em Londres se referem à costa algarvia, não se cansando de louvar as suas praias maravilhosas, o seu clima magnífico nos doze meses do ano e a beleza sem par de uma linha de costa que se estende para cerca de 180 quilómetros.

(Conclui na 6.ª página)



O sr. John Moody agente de viagens londrino, entrevistado pelo nosso colaborador M. Santos Traquino

TEM QUE SE EVITAR UMA CALAMIDADE SOCIAL E ECONÓMICA PARA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOSSO prezado colega «República» referiu-se à local publicada no nosso jornal e que constituía um grito de alarme em face da venda das traineiras do importante industrial e armador de Vila Real de Santo António, sr. José António Ritta. E comenta:

«Que se passará de facto com este armador e industrial? O caso é que o povo desta vila anda alarmado com a notícia, que, a tornar-se realidade, muito vem agravar a economia regional.

«Cremos que as entidades responsáveis pelo progresso e desenvolvimento de Vila Real de Santo António não podem nem devem ficar impassíveis perante a gravidade deste problema. Impõe-se com urgência que se tente demover o sr. José Ritta do seu intento, se o mesmo não é originado por motivos de...

(Conclui na 5.ª página)

LAVRADOR! ATENÇÃO ÀS SEMENTES

A fim de que o comércio de sementes vá pondo ao dispor da lavoura sementes de qualidade, é indispensável que o agricultor exija a garantia do que compra e se disponha a pagar melhor a qualidade.

O Estado, com a certificação de sementes de trigo, arroz, milho híbrido, cevada dística e forragens, tem contribuído para a divulgação de boas sementes e espera que, com a colaboração dos organismos de coordenação económica, corporativos e do comércio da especialidade, a Lavoura possa beneficiar gradualmente de sementes certificadas de outras espécies, bem como aumentar as qualidades das actualmente certificadas.

A desinfectação «a seco», permite ao lavrador a conservação de sementes em armazém, durante vários meses, sem sofrerem qualquer alteração, desde que a semente seja de boa qualidade e o ambiente se mantenha seco. Após a desinfectação pode-se proceder à sementeira, qualquer que seja o grau de humidade em que se encontre o terreno, vantagem não existente quando se realizam tratamentos por «via húmida».

COMEÇOU A CONSTRUÇÃO DA RESIDÊNCIA CATA-VENTO EM MONTE GORDO

FOI adjudicada à Corul, de Lisboa, que está a edificar a Estalagem dos Navegadores, a construção da Residência Cata-Vento, em Monte Gordo, propriedade do sr. Américo Jorge Lápido, de Lisboa. Como oportunamente informámos, o novo estabelecimento terá inicialmente 40 quartos, dois apartamentos, café, restaurante e bar e uma estação de serviço e garagem para 50 carros.

Deseja-se que a Residência esteja a funcionar na próxima época mas dificuldades várias fazem com que as obras decorram a ritmo lento.

NINGUÉM PODE VIVER SEM CÁLCIO MAS NÃO BASTA COMER CAL



HAMBURGO — Vitaminas contra resfriados! Vitaminas contra o cansaço! Vitaminas contra a queda do cabelo! O que é que não se poderá curar com vitaminas? Comemos pão integral, requeijão, alface, cenouras e rabanetes, aplicamos ao rosto talhadas de pepinos e gema de ovo, tragamos óleo de fígado de bacalhau e passamos dias seguidos a comer exclusivamente uvas — tudo isto para sermos ainda mais saudáveis, mais belos e termos ainda maior êxito. Comprimidos de vitaminas vermelhas, amarelos, brancos e verdes aparecem por todos os lados: nas mesinhas de cabeceira, nos armários de remédios nos quartos de banho, nas bolsas das senhoras e nos bolsos dos coletes dos cavalheiros. É incalculável o número daqueles que a todas as horas do dia engolem esses comprimidos. Esquece-se, no entanto, um elemento importante da...

(Conclui na 4.ª página)

Muito bonito para a noite, «Racine» é a designação deste «tailleur» que é executado em «Tralbe» bege muito pálido de «Staron» turmalina.

A POESIA DE TOMÁS VIEIRA DA CRUZ

por JORGE XAVIER MARTINS

TOMÁS Vieira da Cruz é o mais representativo dos poetas de Angola, ainda que natural da Metrópole, mais precisamente da vila de Constância, pois foi o escritor que até agora melhor interpretou e sentiu a terra e as gentes que o receberam quando, aos 24 anos, se radicou naquela província ultramarina.

Poeta simples, mas extraordinário quer pelo seu grau de sensibilidade, quer pelo seu enquadramento numa sociedade diferente, num meio pouco propício a divagações culturais, através de contactos que lhe permitiram desvendar a alma nativa, Tomás Vieira da Cruz é um marco na história da literatura portuguesa de temática angolana.

A lição mais fecunda da sua poesia é a que transparece em seus versos cálidos, exemplos típicos de um lusotropicalismo expresso em laços de amor carnal, cujos frutos o poeta canta com imensa ternura no final do seu poema «Mulata»: Os teus defeitos são graças / desse mistério profundo... / Saudades de duas raças / que se abraçaram no mundo!

A vida de Vieira da Cruz não foi

(Conclui na última página)



«Brigitte» é o nome por que Jeanne Lanvin designou este seu modelo, um vestido de gala em «façonné Tralbe» branco de «Staron». O corpo é bordado com topácios e ouro. Se gosta desta prenda para exibir nos dias de festa que se aproximam desde já damos péssimas a seu marido, a não ser que se trate de um banqueiro ou do proprietário de alguns metros de terra na costa algarvia.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROBLEMA DA ENERGIA

pelo dr. ADRIANO SANTOS GONÇALVES

UMA das principais alavancas para o desenvolvimento económico é a existência de energia barata e abundante, o que nos tempos actuais equivale a dizer: electricidade a preços módicos e sem restrições.

Além de favorecer a actividade económica, a electricidade contribui de maneira decisiva para o bem-estar de todos através da utilização da inúmera aparelhagem electrom-doméstica.

A energia atómica, salvo casos raros (navios, submarinos e, talvez, aviões), está sendo adaptada à produção de energia eléctrica em virtude do mais fácil transporte, infinita divisibilidade e das vantagens que vêm da concentração. Assim é mais económica a existência de uma grande central nuclear produzindo energia eléctrica para electrificar uma rede de caminho de ferro que possuir locomotivas movidas a energia nuclear.

Nós, que até há poucos anos gastávamos preciosas divisas na importação de carvão, começamos a passos rápidos a aproveitar a força gratuita dos rios portugueses cujas possibilidades energéticas se calculam em 9 bilhões de kw, metade das quais no rio Douro.

Interessa, quando se planeia uma barragem, entrar em linha de conta com todos os aproveitamentos susceptíveis de mais rapidamente

(Conclui na última página)

APREENSIVA A GENTE DO SOTAVENTO

TAMBÉM a Imprensa da capital se tem referido ao desgosto e à inquietação que lavram em Tavira e Orlhão por motivo de não ter sido autorizada a desafecção, com vistas ao Turismo, das ilhas que fazem parte dos dois concelhos.

A hora a que escrevemos dizemos que as autoridades concelhias tencionam deslocar-se a Lisboa para se avistarem com membros do Governo e solicitar que seja satisfeita a aspiração daqueles povos que corresponde ao desejo de ver prosperar as suas terras.

Entretanto em Vila Real de Santo António, por motivo diverso mas também muito grave, lavra igualmente desgosto e inquietação na população que não vê tomarem-se quaisquer medidas que desanuiem o ambiente pesado que se gerou nos últimos tempos.

O ALGARVE TEM MAIS UM POETA: TORQUATO DA LUZ



Torquato da Luz

ACABA de aparecer o livro «Os Poemas da Verdade», do jovem poeta algarvio Torquato da Luz, redactor principal do Jornal do Algarve, e que assim de braço dado com as Musas faz a sua estreia literária. Devemos dizer que nos agrada a sua apresentação no mundo das letras. Os seus versos são repassados de melancolia, de ternura e às vezes de um pessimismo acabrunhante, um pouco ao gosto de António Nobre e dos poetas que segredaram as últimas brisas românticas as suas queixas e os seus amores. E neste confinamento lírico que o poeta se nos apresenta — e apresenta-se auspiciosamente, garantindo-nos a continuidade da poesia melódica e terna cantada pelos seus pares deste poético país do sul.

Um dos nossos críticos dará o seu autorizado parecer. Nós limitamo-nos a assinalar a saída de «Os Poemas da Verdade», edição do nosso jornal, em execução discreta mas agradável da Empresa Litográfica do Sul, Limitada.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário Popular», que se tem ocupado do problema das ilhas algarvias, transcreveu, com aplauso, parte do artigo que sobre o assunto publicámos da autoria do nosso dedicado colaborador Manuel Domingos Terramoto.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ALGUNS ASPECTOS DA CULTURA DA VINHA NO ALGARVE

por JOSÉ FARINHA

EMBORA ainda longe de atingirem a meta desejada e de certo modo indispensável para os objectivos que se têm em vista, podem, contudo, considerar-se já relativamente demorados os ensaios de viticultura respeitantes à afinidade e adaptação dos porta-enxertos às diferentes castas regionais e respectivos solos. Estes ensaios foram estabelecidos no concelho de Torres Vedras, que é, diga-se de passagem, o maior produtor de vinho do País, com cerca de 120 mil pipas de 500 litros, e o de maior densidade de vinha. Os referidos ensaios atingiram já quinze anos, sendo dentro deste período catorze de enxertados, e um correspondente à plantação e enxertia.

Por sua vez o campo experimental de Lagoa — Algarve — estabelecido com idênticos objectivos, é um pouco mais recente; vai agora a caminho dos treze anos. Sendo certo que a longevidade média de uma vinha anda pelos vinte a vinte

(Conclui na última página)

A saúde é a maior riqueza

REGIME DE SAÚDE

O uso diário de frutas, legumes, verduras, leite e ovos dá saúde e vigor. Esse regime é tanto mais benéfico quando, ao mesmo tempo, se praticam exercícios ao ar livre e ao sol, seguidos de banho frio. Se não são aproveitados tais tónicos naturais, há diminuição da resistência orgânica e o indivíduo torna-se predisposto às doenças.

Proteja a saúde, usando diariamente leite, ovos, verduras, legumes e frutas e fazendo um pouco de exercício, antes do banho habitual.

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA

Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

«Dia do Selo»

COMEMORA-SE amanhã em todo o País o «Dia do Selo» manifestação filatélica que tem suscitado vivo interesse não só entre os cultores desta actividade, como em muitos milhares de outros indivíduos, que como nós, não se encontram no escol dos filatelistas, não deixam porém de sentir admiração pela tarefa de coleccionar selos.

Da expansão que a filatelia tem em todo o Mundo, é supérfluo escrever, o que não nos inibe de apontar o elevado número de portugueses que possuem colecções notáveis e que têm mesmo alcançado posições destacadas em certames internacionais. A posição e o valor (artístico, educativo e económico) que a nossa filatelia, na soma de todos os elementos que a constituem, possui, são factos comprovados. Existem alguns clubes, organizações ofi-

Lisboa) chamamos a atenção da Administração Geral dos C. T. T. para a importância que representaria uma comissão com motivos turísticos algarvios. Na realidade supomos que despertaria o maior interesse entre os filatelistas e prestar-se-ia um bom serviço a uma actividade que está tomando destacada posição na economia nacional, se surgisse uma emissão de selos reproduzindo motivos das nossas povoações, praias, monumentos, tipos humanos, folclore e outros, em suma tudo o que caracteriza a vida algarvia. Esta sugestão corrobora afinal o que no n.º 343 do nosso jornal escreveu o sr. dr. Adriano Santos Gonçalves, afirmando: «Em primeiro lugar a Administração dos C. T. T. obtinha maiores réditos através da venda de grande número de selos para filatelistas e, por sua vez, estes viam a sua paixão de certo modo satisfeita».

E evidente que com uma série de temáticas turísticas, três finalidades se alcançariam:

- 1.º) Propaganda das nossas belezas naturais, através de um dos mais eficazes processos, visto que um selo percorre variadíssimos países;
- 2.º) Enriquecimento das colecções, pelo aparecimento de uma nova série, com uma maior venda, como é lógico, e maior provento para os C. T. T.;
- 3.º) O próprio turista ficaria satisfeito pois ao taxar a sua correspondência aporia como franquia um selo reproduzindo um aspecto de uma das mais belas regiões do Mundo, onde se encontrava em férias.

A sugestão aqui fica, augurando a sua realização para plena satis-



ciais e comerciais ligadas ao ramo, promovem-se várias exposições (mesmo na Província) e alguns jornais diários ocupam-se com regularidade quer do noticiário filatélico quer da divulgação e reprodução das últimas emissões. Lamentamos apenas que a capital algarvia reunindo como sabemos um elevado grupo de coleccionadores, não tenha ainda até agora conseguido alcançar as bases condizentes a um núcleo associativo que algo fizesse. Há alguns meses encontra-se afixado numa das paredes do Circulo Cultural do Algarve, organismo que nos dizem haver dado o melhor apoio à ideia, um cartaz para recepção das inscrições dos membros da secção filatélica da prestante colectividade. Seria como que um Clube Filatélico de Faro (como o Grupo de Xadrez, por exemplo) e que dispondo já das boas condições que o Circulo possui para o efeito, de modo algum ficava deslocado. Com mágoa porém vimos que as inscrições ainda não haviam atingido uma dezena! Perante este alheamento e o quase divórcio que se verifica entre os filatelistas farenses por esta ideia, ousamos nesta significativa data de véspera de mais um «Dia do Selo» formular o voto de que seja em breve um facto, com todas as vantagens que para a cidade o mesmo representa, a criação de um clube ou núcleo filatélico em Faro.

Essa mesma agremiação reuniria os elementos necessários à promoção anual de um Salão Filatélico na capital algarvia — iniciativa que pelo seu interesse, valor e repercussão que oferece à cidade, estamos certos encontrará o maior apoio e carinho das entidades competentes, e a indispensável base financeira para a sua efectivação. São destas obras que a própria expansão filatélica necessita, como meio de contacto com o grande público, ao mesmo tempo que resalta a importância que salões congêneres representam para a Província e para o seu calendário de promoções com vista a termos algo, para além da paisagem e clima, a oferecer ao turista, mórmente nos meses de menor afluxo. E porque escrevemos sobre turismo e filatelia (tema de uma exposição recentemente levada a efeito em

NOTÍCIAS PESSOAIS

Promoção

Foi promovido ao seu actual posto o nosso comprouviciano e assinante sr. coronel de artilharia Joaquim Henrique da Costa Branco, actualmente a prestar serviço na Academia Militar.

Partidas e chegadas

Esteve no Algarve e deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e colaborador sr. Manuel Cabanas, que veio assistir à passagem do 90.º aniversário de sua mãe, sr.ª D. Teresa de Jesus Santos Cabanas, residente em Gacela.

O nosso assinante sr. José Estêvão de Oliveira, de Odeceixe, está a residir temporariamente em Portimão.

Ficou residência em Faro o nosso assinante sr. José André Sequeira.

Transferiu a sua residência de Olhão para Lisboa o nosso assinante sr. Marques da Conceição Viegas.

Casamentos

Na igreja de Messines celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria do Carmo Alves, filha da sr.ª D. Piedade Quirino Alves Cabrita e do sr. Domingos Inocência Cabrita, proprietários no sítio de Benaciate, daquela freguesia, com o sr. António Leal Severino Cabrita, comerciante, filho da sr.ª D. Maria Teresa Leal Severino Cabrita e do sr. José Severino Cabrita, proprietário. Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu tio sr. José Tomás Quirino e sua avó materna sr.ª D. Isabel da Conceição Quirino Alves, e pelo noivo o sr. Jorge dos Ramos Cabrita e D. Maria Rocheta Cabrita.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido em casa dos pais da noiva, um copo-d'água aos convidados. O novo casal fixou residência em Algos.

Gente nova

Em Carmona (Angola), deu à luz uma menina a sr.ª D. Georgina Maria do Livramento Rodrigues Rosa, esposa do sr. Desidério António Rodrigues Rosa, alferes miliciano.

Deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Gomes Alves Zambujal, esposa do nosso camarada, Mário Zambujal que, como se calcula, está radiante.

Numa maternidade de Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª dr.ª Luísa Maria Pereira Carmo Vaz do Nascimento, professora do ensino secundário, esposa do sr. José Severino Cabrita, proprietário de casa dos pais da noiva, um copo-d'água aos convidados. O novo casal fixou residência em Almadá.

Numa clínica de Lisboa deu à luz, com muita felicidade, uma menina a sr.ª D. Armanda Peres, esposa do sr. Diogo Sérgio Peres e nora do nosso comprouviciano e assinante sr. António dos Santos Peres. Mãe e filha estão bem.

Deu à luz uma menina na Maternidade do Hospital de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Alice Rosa Fernandes do Carmo Pessanha Figueiredo, esposa do sr. João Nôia Figueiredo.

Conselheiro da Embaixada da Alemanha

Numa curta viagem oficial para visitar o Alentejo e depor coroas nos túmulos dos aviadores mortos na última guerra, em Moura e Aljezur, passaram também por Faro, tendo visitado o consulado da República Federal Alemã, o Instituto Alemão e o aeroporto em construção, o sr. Wolfgang Wimmers, conselheiro da Embaixada da Alemanha e o sr. Elmar Weindel, recentemente nomeado adido de Imprensa da Embaixada deste país em Lisboa.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar

Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: Todos os primeiros sábados de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

(graças gentilmente cedidas em estrela pelo nosso prezado colega «Diário Popular»)

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

PISCINA ◊ BOITE ◊ PRAIA PRIVATIVA

ABERTO TODO O ANO

SENSACIONAL REVEILLON EM 1963

O dr. Rocheta Cassiano profere hoje uma conferência em Faro

No Circulo Cultural do Algarve, em Faro, realiza-se hoje, pelas 21 e 30 horas, uma sessão cultural em que será conferente o nosso redactor e distinto médico sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano.

O tema da conferência, que está a ser aguardada com vivo interesse é: «O conceito de aceleração histórica».

APETRECHAMENTO HOTELEIRO DO ALGARVE

Foi fixado em fins de 1964 o prazo do início da exploração do Hotel Sol e Mar, de Albufeira.

Foi declarado, previamente, de utilidade turística um hotel com campo de golfe e demais complementos desportivos que a Sociedade Agrícola da Península pretende edificar em Alvor.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 14 a 27 de Novembro

ENTRADOS: portugueses «Silva Gouveia», de 549 ton., «Mira Terra», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios; «São Macário», de 1039 ton., de Sevilha, vazio; italiano «Lisbona», de 495 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; portugueses «Gorgulho», de 1.196 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Nereus», de 334 ton., de Puerto de Santa Maria, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., «São Macário», de 1.039 ton., ambos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Mira Terra», «Silva Gouveia», «Nereus», «São Macário» e «Mira Terra» todos com minério, para Lisboa; «Lisbona», com blocos de mármore e conservas, para Livorno e Génova; «Gorgulho», com sal, para Funchal.

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

DESPEDIDA

Alfredo da Cruz Rodrigues na impossibilidade de se despedir de todos os seus amigos, que tantas provas de amizade lhe manifestaram durante as férias passadas em Vila Real de Santo António, vem fazê-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos na sua residência na cidade da Beira, em Moçambique.

A construção da ponte sobre o Guadiana

Durante as conversações luso-espanholas que se realizaram em Madrid, foi estudado, como tínhamos noticiado, o problema da construção da ponte sobre o Guadiana que vai permitir um incremento espantoso ao turismo dos dois países, com vantagens especiais para o Algarve e a Andaluzia. A delegação portuguesa é presidida pelo sr. dr. Augusto de Castro.

A Companhia Industrial de Cordoarias Texteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S.A.R.L.

informa os seus prezados clientes ter já nos seus Agentes em Olhão — José de Aragão Barros, em exposição e para venda os seus fabricos de:

- Cabos de monofilamentos de Polietilene
 - Fios de monofilamentos de Polietilene
 - Cabos entrançados de Polietilene
 - Fios entrançados de Polietilene
- onde aguarda as v/ prezadas ordens.

LOTAS DO ALGARVE

de 21 a 27 de Novembro
Vila Real de Santo António

LAGOS	
TRAIINEIRAS:	
Sr.ª da Encarnação	17.540\$00
Donzela	15.120\$00
N.ª Sr.ª da Graça	12.730\$00
Nova Ponsul	8.100\$00
Sagres	7.100\$00
Pérola de Lagos	4.070\$00
N.ª Sr.ª de Pompela	4.060\$00
Virgem te gule	5.650\$00
Idalina do Carmo	5.540\$00
Maria Odete	5.015\$00
Brisamar	4.900\$00
Milita	3.500\$00
Total	77.723\$00

de 20 a 21 de Novembro
Portimão

LAGOS	
TRAIINEIRAS:	
Sol	51.300\$00
Pérola de Lagos	29.150\$00
Maria Odete	20.450\$00
Brisa	18.600\$00
Nossa Sr.ª da Graça	18.000\$00
Virgem te gule	16.300\$00
Idalina do Carmo	15.580\$00
Nova Ponsul	15.500\$00
Praia Vitoria	14.720\$00
Milita	14.650\$00
Pérola do Barlavento	13.100\$00
La Rose	12.500\$00
Nossa Sr.ª de Pompela	10.800\$00
D.ª Rita	10.350\$00
Neptúnia	10.200\$00
Belicete	9.800\$00
Vulcânia	8.800\$00
Donzela	8.400\$00
Trio	7.900\$00
Ponta do Lador	7.500\$00
Leãozinho	6.600\$00
Janita	6.400\$00
Mirita	6.400\$00
Biscaia	6.300\$00
Portugal 5.º	6.000\$00
Brisamar	5.500\$00
Anjo da Guarda	5.200\$00
Monte Branco	5.000\$00
Pérola Algarvia	5.750\$00
Portugal 1.º	5.750\$00
Marisabel	5.500\$00
Arrifana	5.800\$00
Flora	2.550\$00
Sagres	2.480\$00
Oca	2.550\$00
S. Paulo	2.250\$00
Pérola do Arade	1.920\$00
Total	589.810\$00

de 19 a 25 de Novembro
Olhão

LAGOS	
TRAIINEIRAS:	
Conserveira	91.184\$00
Alvarito	55.748\$00
Portugal 5.º	27.520\$00
Olimpia Sérgio	26.211\$00
Vulcânia	24.689\$00
Lesta	25.714\$00
Restauração	21.573\$00
Janita	20.600\$00
Costa Azul	19.888\$00
Estrela do Sul	19.855\$00
Tufão	18.920\$00
Nova Sr.ª da Piedade	15.900\$00
Noroeste	15.570\$00
Anjo da Guarda	12.980\$00
S. Paulo	11.920\$00
Fernando Carlos	11.255\$00
La Rose	10.025\$00
Fóia	9.955\$00
Arrifana	9.540\$00
Sol	9.571\$00
Nova Clarinha	8.450\$00
Donzela	8.300\$00
Belicete	7.700\$00
Salvadora	7.020\$00
Pérola do Guadiana	7.011\$00
Oeste	6.453\$00
Lesta	5.970\$00
Ponta do Lador	5.900\$00
Biscaia	5.200\$00
Farihão	4.900\$00
Portugal 1.º	4.878\$00
Estrela de Maio	4.555\$00
Nova Liberta	4.271\$00
Sagres	4.260\$00
Anjo da Guarda	4.150\$00
D.ª Rita	4.000\$00
Nova Ponsul	3.550\$00
Pérola do Barlavento	2.978\$00
Mirita	1.670\$00
Brisamar	1.570\$00
Maria do Pilar	1.508\$00
Brisa	1.350\$00
Leãozinho	614\$00
Raulito	150\$00
Total	641.509\$00

Monte Gordo

Artes diversas	7.187\$00
Total	1.504.670\$00

Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve

212 metros — 1.415 kilociclos

A Emissora amiga que vos fala em português

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

VILA-REALENSES

Nunca tantos comeram tanto, por tão pouco...
...Isto, só no BAR-RESTAURANTE do CLUBE RECREATIVO LUSITANO.
Aqui continuareis a encontrar bons petiscos, almoços e jantares a preços já conhecidos.

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE LA PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO

RUA DOS ANQUEROS, 35 - BARRIO - LISBOA

ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21

— Telefone 413 —

FARO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

No Governo Civil tomaram posse dos cargos de presidente e de vice-presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, os srs. João Barroso Gomes Sanches e Fabrício Fernando Pessanha Barbosa. No acto falaram o chefe do distrito e os presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N. e o novo presidente do Município.

UTILIZE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA OFICINA DE REPARAÇÕES DE



C. SANTOS, S. A. R. L. (FILIAL DO ALGARVE)

OLHÃO - TELEFONES 311/542/571 572

Assistência periódica e reparação de todas as marcas e todos os tipos de:

automóveis
camiões
autocarros

tractores agrícolas
motores industriais
motores marítimos

motores agrícolas
moto-bombas

O elevado nível técnico do pessoal especializado, a rapidez na execução dos trabalhos e os reduzidos preços dos serviços, são uma garantia para todos os Senhores Clientes.

SECÇÕES DE:

pintura
electricidade

mecânica geral
e especializada
serviço Diesel

bate-chapa
estofador

Loulé... em retrato

ESTA a cultivar-se uma literatura que não foge a uma formação desportiva, em prejuízo de uma temática de formação filosófica em que os primeiros de espírito mantinham uma apreciada relevância.

Talvez que esta, por mais recatada e subtil, se tenha tornado maçadora e depreciada no uso e abuso do mais acessível, do mais trivial e vulgar.

Já na música assim é. A ópera ou a música de câmara, por ser expressão de maior conteúdo artístico e teórico, cede o seu lugar ao sambinha, ao baído, ao chã-chã-chã, ao twist e a todos esses batuques jazbandescos da bossa nova.

E então dá-se a incompreensão entre os dois tipos de literatura ou de música. Mas, é triste achar-se que é bom, só porque é sonante, agressiva, violenta, atacante, embora nada diga, nada traduza e só viva do som, embora despreze e displicite a vivacidade espiritual, a jovialidade, a galhardia ou a sensação intelectual.

Mas, se a essa literatura presidisse um pouco de desportivismo ao menos, haveria o cuidado de a processar ou promover em tom mais formal, mais adequado à circunstância, mais expressivo de valorização dos autores em relação à posição ou função social e não ao próprio acto e significado do fenómeno ou golpe desportivo puramente contudente e machucante.

Ensina-nos a semântica que por desporto se deve entender não só o exercício para o aperfeiçoamento físico do corpo humano mas, ainda do espírito com o fim de cultivar certas qualidades tais como a lealdade, a decisão, a perseverança e ainda a convicção por auto-reconhecimento de uma falha ou derrota. E, a estas qualidades se chama o desportivismo, que os ingleses traduzem por *fair plays*.

E não faltarão portanto aquelas pessoas que compreendem e sentem o desportivismo, a elevação do tratamento de questões, a situação das suas interpretações que tem de se colocar na sua continuidade cultural e o discernimento para saber fugir ou ladear o impulso primário, desprezo e rude da arrogância, ameaça ou violência.

SE a nossa personalidade reflectisse apenas uma forma ou tipo de expressão, produziria um tipo característico de composição e não o conjunto de sentimentos ou pensamentos que desejásemos exprimir ou definir mais ou menos com subtilidade ou vivacidade espiritual. Se deles se apreende qualquer sentido pejorativo, maldoso, in-

tencional quer-nos parecer que esses atributos são, na sua quase concretização, consequência da maldade, intenção ou sentido de quem os lê e assim interpreta. E porque é que há-de ser o mau, só quem os escreve e bom, o que os interpreta com malícia?

COM o desenvolvimento turístico que se aproxima do Algarve, ocorre perguntar o que temos nós, loulitanos, projectado ou preparado para marcar a nossa posição?

Enquanto Vila Real de Santo António, além das facilidades dadas ao desenvolvimento hoteleiro, projecta com Portimão campos de aviação municipal; enquanto Tavira reclama com Olhão a desafectação da ilha da Armonia; Faro constrói hotéis e projecta, mercê de uma constante evolução dos sistemas rodoviários e da melhoria das condições hoteleiras; em Albufeira é notável o sentido turístico com que se fomenta a construção urbana e se abrem estradas de interesse turístico como a dos Olhos de Água; em Armação de Pêra se constrói quase uma nova povoação ao longo de uma bela avenida e se vai edificar uma nova pensão para centenas de quartos; enquanto em Portimão se encara igualmente a construção de grandes unidades hoteleiras e em Lagos se processa a construção de uma cidade turística, o que é que Loulé tem feito ou projectado no sentido de não ficar amanhã, numa aldeia interior e sem qualquer atracção valorizante?

Temos de considerar que, ao lado do turista rico, do que procura os hotéis de luxo, vem a avalanche do turista médio, ou de médios-recursos, que procura preencher os seus dias de férias com um espectáculo novo, com uma vida ao ar livre quebrando a monotonia do quotidiano sem complicações nem exigências, mas não abandonando nunca os hábitos familiares, a sua comida e forma de proceder.

Assim sendo, quer-nos parecer que largo e importante papel está reservado ao desenvolvimento de parques de campismo, mesmo em locais mais retirados, desde que neles se ofereçam condições de campismo, acomodação e bem estar.

Possuindo como possuímos um magnífico Parque Municipal, onde não é difícil proporcionar aos turistas médios excelentes condições de frequência e aproveitamento, porque não havemos de tentar introduzir no nosso parque certo número de melhorias que o adaptem ao Parque de Campismo? Se os turistas afluírem com o volume que se encara e com o entusiasmo, por

DESPEDIDA

(Ao dr. Armando Casiano, na sua festa de despedida no Liceu Nacional de Faro, com um abraço dos professores novos... e um ramo de flores)

Ilustre Educador que, nobremente, Militaste a Nação e a Humanidade: Talvez sinta mais negra a saudade Que o dedicado esforço permanente.

Seja o descanso, enfim, suave e quente. Pois que a tanto tem jús a vossa idade, Que mais serviste a Deus, pela verdade, Do que a Verdade serve a dura mente.

Aqui nos encontramos neste instante, — Vós, a deixar a Vida, triunfante, E nós, inda a vivê-la a passo incerto...

Que os versos meus singelos, incolores, A saudade traduzam, e estas flores Lembrem o nosso coração aberto!

Faro, 20 de Novembro de 1963

Hermínio Beato de Oliveira

Pensão BELA-VISTA

LAGOA — Algarve

Telegramas: Belavista

Apartado 1 Telefone 105

ABERTA TODO O ANO

Bons quartos — Água quente e fria

SANATÓRIO NATURAL

Comida 100% regional e caseira

Frangos e dobrada à Bela-Vista

Doces regionais de fabrico caseiro

Vinhos dos melhores e de origem local

PREÇOS COMPATIVÉIS

VENDE-SE

Um jogo completo de chinchas de prensa hidráulica Tramagal impecável, não chegou a trabalhar.

Tratar com João Mascarenhas Mendonça — MONCARAPACHO.

estas terras do sul que o nosso clima e o nosso radioso Sol lhes proporciona e tenta, não tenhamos receio que sobre os locais onde eles se instalem e pretendam fazer local de fixação.

Seria uma magnífica oportunidade para as entidades responsáveis pelo destino e futuro da nossa terra, encararem com mais interesse e maior sentido de aproveitamento as vantagens que usufruímos de ter, pelo menos, espaço e condições vantajosas para um Parque de Campismo.

REPÓRTER X

Reparação da estrada Algoz-Tunes

ALGOZ — Segundo nos informam, vai ser reparada a estrada para a aldeia de Tunes.

Estão portanto de parabéns todos os moradores dessa região que tinham mil dificuldades para utilizarem a referida estrada, na condução dos seus adubos para as sementeiras, frutos, etc. De parabéns também estão as crianças que tinham de utilizar a bermas dos caminhos de ferro para a sua deslocação à escola, sujeitas a gravíssimos perigos.

Sabemos do interesse posto pelo sr. presidente da Câmara na solução deste assunto e daqui, em nome de todos os beneficiados, agradecemos, e confiamos que, no demais, igual carinho nos seja dado verificar.

Sinalização — Mais uma vez assistimos às mil dificuldades postas a um casal estrangeiro, vindo dos lados de Messines e que se destinava à praia de Armação de Pêra, para o Hotel do Garbe.

Já por repetidas vezes nos temos ocupado chamando a atenção de quem de direito para esta falta, que embaraça o turismo.

A sinalização faz parte bem importante das facilidades que se devem dar a quem nos visita, circunstância por que muito lamentamos que os nossos reparos não tenham merecido acolhimento, como se torna urgente. Ficamos aguardando portanto. — C.

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merino — Algodões — Ráfias — Perlacons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

DA VILA CUBISTA

Aniversário

Se um aniversário é sempre agradável de lembrar, mais nos cresce o agrado quando o aniversariante conta desde há muito com a nossa admiração. E é isto o que agora sucede em relação ao prestigioso Clube Desportivo Os Olhanenses, que amanhã precisamente festeja 26 anos de vida.

Veterano do basquetebol algarvio, modalidade em que tem alcançado assinaláveis triunfos e na qual movimentou, nas quatro categorias de que dispõe, mais de meia centena de atletas em regime de puro amadorismo, o clube, onde nasceram e se formaram alguns dos melhores valores do desporto local, é de há longo tempo credor da nossa simpatia pelos seus exemplos de desportivismo dados não só a Olhão como à Província, mostrando o muito que pode conseguir-se quando longe de interesses e vaidades pessoais a sério se procura bem servir uma causa útil.

Possuindo presentemente mais de 900 sócios, Os Olhanenses tem também em actividade secções de campismo e pesca desportiva, e é interessante a acção desenvolvida pela secção cultural, na publicação do bem elaborado boletim, na promoção de palestras, sempre preferidas por individualidades cotadas no meio intelectual algarvio e na manutenção da biblioteca, com cerca de mil volumes, que tem por patrono o saudoso moço escritor António Macheira, que a dirigiu e animou.

Graças à participação de 15 contos da Direcção Geral dos Desportos, conseguiu-se levar este ano a bom ter-

mo a pavimentação do parque de jogos, que importou em 30 contos e para a qual, embora muito se justificasse, não houve qualquer outra ajuda oficial. Para além das actividades desportivas, o parque fica com excelente piso para as festas regularmente promovidas no Verão e nele está ainda a ser fomentado o gosto pela patinagem, que tem já bastantes entusiastas, especialmente entre os associados mais jovens.

Instalado em edifício antiquado que não oferece as comodidades essenciais à massa associativa, compreende-se o desejo que de há muito vem animando os dirigentes do popular clube de disporem de uma nova sede, que lhes permita fazerem ainda mais e melhor com vista ao progresso da terra e da colectividade. Este sonho magnífico vai tornar-se realidade tangível e talvez já o houvesse começado a ser se não fora o eterno empacho burocrático, cujo peso infinito não afecta só as questões de desenvolvimento turístico. O projecto já elaborado da nova sede (a erigir na Rua do Dr. Oliveira Salazar), depois de passar pelos trâmites legais em Olhão foi «estagiado» à Inspecção dos Espectáculos, onde permaneceu o largo período de seis meses. Regressou há pouco, a fim de sofrer umas alterações nas instalações sanitárias e vai seguir de novo para a aludida Inspecção. Por outros seis meses? Fazemos votos sinceros de que assim não seja, e conosco os 900 sócios do clube, que aguardam impacientes o início das empachadas obras.

Não poderíamos terminar este apontamento sem, como é da praxe em ocasiões tão festivas, deixar expressos os nossos sinceros votos de muitos êxitos e prosperidades para Os Olhanenses, que esperamos possa já comemorar na sua nova casa o 27.º aniversário. E mal iríamos cumprimentando o clube não tivéssemos também uma palavra de saudação e reconhecimento para José Fernandes Lisboa, que de há muitos anos o vem dirigindo, exemplo extraordinário de dedicação clubista, a cuja tenacidade e experiência Os Olhanenses, e Olhão, tanto devem.

J. LIMA

Maria Isabel Silva Nunes

Parteira diplomada e especializada no parto sem dor

Rua João de Deus, 98

Telefone 150

Vila Real de Santo António

LUPINO AMENO...
comprando e tricotando
LÁS AYRES
SEMPRE NOVIDADES
LÁ SALVATORE, suíça, sport, impenetrável à humidade! Te-
cido Tweed fabricado especialmente para a confecção de saias,
em conjunto com as mesmas cores e mesclas. Tweed Ayres!
RUA AUGUSTA, 270-1.
LISBOA

DE LAGOS

O Natal dos nossos pobres

O facto de termos conhecimento de que a Junta de Freguesia de Santa Maria, por iniciativa do respectivo presidente, Joaquim Neves Calado, vai distribuir pelo Natal, um bode aos chefes de família mais carecidos da sua freguesia, que será constituído por pão, carne e outros géneros alimentícios, faz-nos crer que as restantes Juntas de Freguesia imitarão o exemplo, aplicando assim, e muito bem, os emolumentos cobrados durante o ano. A Sociedade Espírita de Lagos, a exemplo dos anos anteriores, também contemplará os seus protegidos. Associações de beneficência que, por dispersas, pouco conseguem, é natural que também algo façam no dia consagrado à festa da família e, assim, os nossos pobres sentir-se-ão confortados, e rogarão a Deus pelo Natal permanente que será possível quando os homens se convencerem que sem auxílio mútuo não pode haver paz no Mundo.

Feira franca — A feira franca marcou, quer em feirantes quer em afluência de público; no entanto, forçoso é concordar que o espaço de que dispomos para a mesma, é insuficiente para obra que dignifique a cidade e, consequentemente, honre a memória de António Crespão dos Santos ao qual se deve a iniciativa de tal feira.

A Câmara Municipal fez o que foi possível dentro da área de que dispõe para o efeito, mas há necessidade de se estudar a forma de ir mais além, porque Lagos promete ser num futuro próximo, a cidade mais importante da região, e, portanto, precisa de espaço, de mercados, de espaços vitais para feiras e mercados, que bom seria fosse ofertado pelos filhos mais nobres que conta, para que a sua nobreza ficasse vindicada a letras de ouro nos registos do Município e na imprensa. O signatário, infelizmente, nada tem que possa servir para o efeito, visto que o pouco que possui dista 4 quilómetros da cidade, mas, junto à estação do caminho de ferro, e na tapada de S. João, terrenos existem de lacobrigenses abastados que poderiam tornar-se autênticos benfeitores da sua terra, doando ao Município terreno suficiente para campo de feiras e mercados, com obrigação de não poderem servir para outro fim. Dirão, como já muitos têm dito, que estamos a ser francos em mesa alheia, mas nós retorquimos que apresentar sugestões viáveis é uma coisa e dispor-mo-nos de que a outros pertence é outra. Ao partirmos para o Alentejo, só ficam as obras dignas de destaque e nestas justas é considerável as que visam o bem colectivo.

Graças de Deus que não merecemos — Estava talvez escrito que a Câmara Municipal nos alcançasse de caluniador para que graças de Deus, que não merecemos, se revelassem através de tantas e tantas coisas mais, contradizendo em tudo, ou quase tudo, a doutrina do Mestre.

De Tavira alguém que diariamente faz uma prece mental pela paz e união entre os homens, escreveu-nos em 16 uma carta que traduzimos: «Deus em diante, terminada que seja aquela prece e enquanto lhe não for levantado o libelo acusatório, continuaremos a orar pela sua sorte. Estou convencido de que Deus será por nós, não deixando que os justos sejam castigados pelos pecadores».

De Lagos, outra carta de 16 que nos eleva demasiado, mas que nos encoraja, pois que a certa altura, se lê: «Coragem amigo, para tudo, mesmo para o que seja sofrer, porque é sofrendo que as almas se elevam. Que Deus o ajude sempre e o calor da fé o aqueça, são os desejos de...» Não merecemos o que fica, e se o registamos é pela alegria de constatar-mos que as nossas vibrações encontram eco no coração dos que começam a convencer-se que sem espiritualização não será possível redimir a humanidade. Procuremos pois, amigos que me acompanham, elevar as nossas almas até Deus, para melhor sentirmos o sofrimento alheio, e, consequentemente, confortarmos os que sofrem, pela palavra sincera e amiga, visto que melhor alimento não conhecemos para despartir tantos e tantos que apegados à matéria quase esquecem do mais nobre que possuem: a alma.

Contentar sim, descontentar não — Contentar é algo que se impõe, mas neste ponto pouco ou nada tem conseguido o actual Município, e isto talvez por se julgar no direito de não tornar públicas determinadas decisões que podendo ser legais vão muitas vezes de encontro às previsões dos municípios, e consequentemente, provocam o descontentamento destes. Dizer que o actual Município nada tem feito não fica bem a quem quer que seja, pois completou a rede de esgotos e melhorou algumas ruas na cidade e povoações, além de arranjar sob aspecto turístico e mercantil o capitão e posto da G. N. R. Que, porém, encargos aos municípios resultaram destes melhoramentos é certo, pois um regulamento sobre esgotos surgiu criando-se taxas que não foram bem recebidas especialmente pelos que tinham contribuído para a construção de esgotos que importaram em alguns milhares de escudos; um regulamento de obras que veio dificultar mais as já difíceis condições para impulsionar a construção civil; um regulamento das cores a aplicar aos prédios que talvez tenha contribuído para alguns estarem sem cor; maiores valias que tem contribuído para evitar construções; derrama, ou derramas, cujos frutos mal vingaram posto que o Centro de Assistência Social, continua em edifício alugado. Enfim, um sem número de coisas a descontentar, pois mesmo no capítulo esgotos, ainda há municípios que não dispõem dos mesmos, por ausência de imposição aos senhorios em alguns casos, e, até, que nos consta, um talvez por não ter sido estudada a tempo a localização do prédio, cujo ocupante faz estruturação ao ar livre, isto, junto ao bairro para classes pobres, sem que lhe possam imputar responsabilidades por tal prática.

Extração de areia da Praia Formosa — Tivemos conhecimento que o sr. presidente da Câmara Municipal se insurgiu pelo facto de estar sendo extraída areia da praia Formosa. Tal atitude merece o nosso incondicional apoio, por estarmos convencidos de que tal prática pode vir a resultar a inutilização da praia que melhor serve os banhistas da cidade de migalhões de recursos. Os que têm conveniência na extração dizem: «o mar leva e o mar traz», mas se no fundo do mar não existir areia poderá ele trazê-la? Oxalá pois que a Capitania do Porto, e a Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve adoptem medidas tendentes à repressão que se impõe, dado que perto e bom caminho no canal fronteiro ao Forte da Ban-

deira e doca de recreio, existe areia que prejudica de verdade aspecto e a utilização da doca. Vamos, senhores construtores, se desejam o progresso de Lagos, procurem extrair areia onde a extração se torna necessária, pois fazendo-o, elevar-se-ão e aos que presidem.

Visitas que honram Lagos — A visita recente do sr. general da 3.ª Região Militar, atentando nas condições do aquartelamento, deixou-nos esperanças de algo que contribua para mais vida na Lacobriga adormecida. Uma voz íntima segreda-nos que mais um amigo de Lagos vai surgir, para que as suas tradições militares se mantenham, e com elas o prestígio deste canto abençoado por Deus.

O que podem os homens contra Deus? — Por estarmos convencidos de que as graças de Deus descem sobre todo o ser humano que age de boa fé, temos lutado e esperamos continuar a lutar para que estes possam sobrepor-se aos de má fé, que, infelizmente, estão em maioria, não dizemos no povo, mas nos que se julgam superiores. O mal-estar da hora que passa, pode-se atribuir ao ferrete dos que, por materializados ao máximo, sentem prazer no sofrimento alheio, sem se aperceberem de que, cavando a ruína do seu semelhante, cavam a sua própria ruína.

Podemos continuar trilhando caminho tão contrário aos bons princípios? Não será tempo de alguns «valores» que têm a sua base na salutar doutrina de Cristo. Cristo, exemplo vivo de bondade, paz e amor mostrou aos homens o caminho da felicidade, mas estes não se convencem que nada podem contra Deus, e vão caminhando a passos largos para a infelicidade, lançando vaidade, orgulho, egoísmo, ódio, vingança, e tantas outras coisas mais, contradizendo em tudo, ou quase tudo, a doutrina do Mestre.

A nossa Avenida — Ao passarmos pela nossa bela Avenida, não podemos deixar de reparar nas muitas pequenas coisas que a vêm manchando. Especialmente na zona que vai do prédio da Câmara Municipal ao do Comando Militar os detritos avolumam-se, e alguns lançados proposadamente da Rua da Barroca ou das janelas de determinados prédios.

As placas ajardinadas continuam em estado de abandono e sem a devida atenção. A vedação da fábrica da Ribeira que demonstra bom gosto de quem a imaginou e executou, vai-se inutilizando, talvez para que o proprietário da fábrica consiga depois muro que seja de molde a encobrir as estrumeiras que ali forma sem necessidade, estamos com vencidos, visto que destinada uma parte para depósito de lenha que devidamente acondicionada não prejudicaria a estética do local, o restante poderia, e muito bem, ser ajardinado para recreio das operárias que mantêm, e que, como todo o ser humano, têm direito a algo que contribua para a formação da alma.

Quando cessarão os embargos de obra? Não há quem não signatário ler os comentários, em parte imerecidos, mas decerto sinceros, da Redacção, como desagradável a infeliz carta do sr. presidente da Câmara, sobre o apontamento «Quando cessarão os embargos de obras?». A verdade mortel-nos, a boa intenção não menos, e, num caso de colaboração, já a tendo oferecido, mesmo depois de ofendidos, directamente e através da Imprensa. Recentemente, até tivemos ocasião de abordar o sr. chefe da Secretaria sobre os problemas de Lagos e o mesmo nada adiantou, estando convencido de que se aborássemos o sr. presidente da Câmara, talvez até se recusasse a receber-nos, dada a aversão que por nós nutre, pelas verdades de há muito apontadas e que ferem susceptibilidades, por regra geral não poderem ser contestadas. Considerando nós embargos, tudo o que respeite a obras iniciadas e que por qualquer motivo sejam interrompidas, e sendo a maior parte das interrupções motivadas por grandes ou pequenas coisas ligadas aos serviços camarários, duvidamos que os embargos não tenham, na vigência da actual Câmara, atingido a casa das dezenas.

De futuro, porém, em casos desta natureza tentaremos obter informações na fonte, e se a água não brotar continuaremos apontando segundo a voz do povo pela qual nutrimos respeito e admiração.

Curso de Formação Feminina em Paderne

PADERNE — O Curso de Formação Feminina, que tem funcionado na Casa do Povo desta localidade desde há três meses, orientado pela agente rural sr.ª D. Amélia Madeira Clemente, terminará no dia 8 de Dezembro, com um pequeno acto de variedades no Cine Paderne, onde serão exibidas danças regionais, e usaráo da palavra vários membros da Federação das Casas do Povo. Numa das salas da Casa do Povo serão expostos os trabalhos executados durante o curso.

Este curso, que foi o primeiro a ser ministrado no Algarve, compreende aulas de costura e bordados, culinária, decoração etc., e teve a frequência de muitas dezenas de alunas.

Continuam as obras de melhoramento na igreja paroquial desta localidade, que começaram há meses, tendo sido substituídos todos os estuques interiores, colocados novos mármore e feita a instalação eléctrica com a montagem de artísticos candeeiros.

Enquanto duram as obras, é utilizada a ermida de Nossa Senhora do Pé da Cruz.

De fontes bem informadas sabemos que foram aprovados os projectos, para a construção de um dique com passadizo na ribeira de Algibre, sítio do Molinho Novo, e outro na ribeira de Alte, sítio do Areiro.

Estes diques, juntamente com o acude, cujas obras começaram dentro de dias, possibilitarão a irrigação de toda a vasta área de planície de Paderne, o que constituirá uma grande fonte de riqueza.

Está a ser estudado o projecto para a electrificação dos sítios de Mem-Moniz, Eras Francas, Monchina e a parte do sítio do Furgório, que falta ser electrificada. — C.

Barco de pesca espanhol «Pilichu Prendes»
Por motivo de sinistro, vende-se o referido arrasto espanhol, que se encontra em Portimão, na rampa de varagem.
É vendido o barco com a caldeira, a fuel-oil, máquina, material eléctrico, etc., etc.
Dirigir as propostas até ao dia 7 de Dezembro de 1963 para:
PEDRO & JOÉ AGENTES DE NAVEGAÇÃO, LDA.
Apartado 27 — Portimão — Telefone 308.

CÃO DESAPARECIDO

Desapareceu no dia 21 em Lagos, cão raça Pequínua, fofo, preto achatado, olhos grandes, orelhas pretas, pelagem dourada. A pessoa, que conhecer o seu paradeiro, prestará grande serviço à dona, Maria Piedade França — Lagos — Telef. 109, comunicando por telefone ou postal.

Filetagem e Estiva VENDE-SE Resp. Apartado 65 OLHÃO

Esquentadores
ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER: ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA
A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00
Junkers
Garante:
• Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
• Economia resultante dos seus queimadores especiais.
• Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.
EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327478
À VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

PHILIPS
NOVA SÉRIE "MONUMENTAL" 1963/64
RÁDIO-TELEVISÃO-EQUIP. MUSICAL

Uma campanha do Movimento Nacional Feminino — o Natal das Famílias dos Soldados

O Movimento Nacional Feminino pede-nos para publicarmos o seguinte: O Movimento Nacional Feminino tem marcado a sua presença, quer junto dos que defendem a Pátria, quer das suas famílias, tomando parte nas suas alegrias e desgostos, procurando resolver os problemas morais e materiais que a actual situação de guerra lhes criou. Apesar de ter apenas dois anos e meio de existência é hoje uma grande organização que agrega mais de 55.000 mulheres portuguesas. Procurando ajudar a resolver todos os problemas que afectam os militares e suas famílias o M. N. F. organiza este ano, pela terceira vez, o Natal da Família do Soldado numa atitude de presença junto de cada lar daqueles que em qualquer ponto do mundo português lutam pela continuidade e integridade de Portugal.

Para este ano pretende o M. N. F. que o Natal das Famílias dos Soldados seja uma dádiva de todos os portugueses. De todos: desde os srs. Presidentes da República e do Conselho, às pessoas mais humildes, aos empregados e funcionários, ministros ou donas de casa. Pode, pois, o M. N. F. a cada um o valor correspondente a uma hora de trabalho, dádiva que constitua uma presença do próprio País em cada lar dos que se sacrificam, lá longe, pela Pátria.

Procura o M. N. F. levar o seu apoio moral e material às famílias dos soldados que já cumpriram o seu dever, por isso precisa do auxílio de todos.

Esta campanha termina simbolicamente no «Dia da Mãe», que este ano, será para todos os portugueses o «Dia da Mãe do Soldado», que assim será igualmente o «Dia da Solidariedade Nacional».

Uma hora de trabalho é paga bem pequena por uma vida de amor e sacrifício. Esta campanha tem carácter nacional. Sabe a Comissão Distrital de Faro do Movimento Nacional Feminino que pode contar com todo o Algarve.

Estão espalhadas por todo o distrito as inúmeras famílias que nos anos anteriores têm sentido junto de si, por ocasião do Natal, a presença amiga e carinhosa do Movimento Nacional Feminino.

Queremos continuar, mas só o poderemos fazer se todos, integrados na Campanha em tão boa hora inspirada à nossa presidente nacional, nos ajudarem e puserem à nossa disposição os meios indispensáveis para o fazer.

Contamos com todos. Que os que têm muito, deem mais e que os que têm menos, deem também o que puderem! Não pensamos, porém, que alguém se possa furtar ao cumprimento de tão alto dever.

NINGUÉM PODE VIVER SEM CÁLCIO MAS NÃO BASTA COMER CAL

(Conclusão da 1.ª página)
alimentação. Nesta preocupação excessiva com as vitaminas, que, como é sabido, podem constituir um grande perigo, esquece-se o cálcio. Sobre tudo os europeus têm uma alimentação pobre em cálcio. Este facto foi recentemente confirmado por um grupo de investigadores alemães no domínio da dietética. Estudaram o regime alimentar de inúmeras famílias, cantinas e restaurantes e verificaram uma autêntica «subnutrição» em relação ao cálcio.

Este facto é tanto mais lamentável quanto o cálcio desempenha um papel essencial no organismo humano, papel este que não se pode atribuir a outras substâncias. O organismo humano precisa diariamente de cerca de um grama de cálcio; a raça das crianças e de pessoas idosas tem de ser consideravelmente maior. O organismo precisa de cálcio no período de crescimento. Além da ração diária de um grama e o organismo exige ainda cerca de 50 gramas suplementares no decorrer de um ano. Em idade avançada a maior necessidade de cálcio é uma consequência das capacidades reduzidas dos órgãos digestivos. Caso não se preste devida atenção ao regime de cálcio, observa-se uma debilitação dos ossos. As futuras mães e as lactantes precisam de muito cálcio. Os novatos têm cerca de 20 gramas de cálcio no organismo, quantidade esta que lhe é fornecida em nove meses pelo organismo materno. Caso neste período a futura mãe não eleve o nível de cálcio, os perigos inerentes afectam-na directamente, pois a Natureza dá, por assim dizer, a preferência à vida futura. As consequências são muito frequentemente a perda de dentes. Quando amamenta um filho, a mãe fornece-lhe quantidades apreciáveis de cálcio: a criança precisa de 10 gramas mensais para se desenvolver devidamente.

Ora, não basta que se tome cada dia um grama de cálcio para suprir as necessidades dessa substância. Ingerindo,

por exemplo, cálcio com ruibarbo ou espinafres, o resultado é absolutamente nulo. A reabsorção do cálcio na alimentação processa-se em reacções extremamente complicadas. Além dos espinafres e do ruibarbo, o ácido fólico, contido no pão integral dificulta consideravelmente a reabsorção do cálcio. Por outro lado, o ácido cítrico promove a absorção. Há dois alimentos com alto teor de cálcio extremamente favoráveis para a reabsorção: o leite e o queijo. Com o seu elevado teor de cálcio (1.200 miligramas por litro; 700 miligramas em 100 gramas de queijo do tipo camembert) o leite e o queijo estão à frente de todos os elementos susceptíveis de dar cálcio ao organismo. Como o leite e o queijo contêm ainda grandes quantidades de proteínas e de gordura, assim como numerosas vitaminas, figuram na primeira categoria dos alimentos de alto valor.

CURSO GUARDA-LIVROS
POR CORRESPONDÊNCIA
Romã este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"
EXERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua dos Anjos, 2-1.º - Telef. 40297 LISBOA

Terreno compra-se
de 1.000 a 10.000 m2, entre Fuzeta-Santa Luzia - Cabela-Manta Rota, perto da estrada e das praias. Prefere-se a leste de Santa Luzia. Resposta com detalhes a: H. GOMES DE ARAÚJO, Rua Santa Catarina, 150-1.º — PORTO.

Concurso para letra e música do hino da Colónia de Férias da CUF
Encontra-se aberto o concurso acima indicado, a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos de nacionalidade portuguesa. O prazo para entrega dos originais da letra termina a 31 de Dezembro, e para a partitura — feita a partir da letra premiada — termina a 31 de Março de 1964. A letra premiada pode ser solicitada a partir de 31 de Janeiro de 1964. O regulamento pode ser solicitado ao Grupo Desportivo da CUF, Barreiro.

Grimaldi-Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL
Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA» A sair de LISBOA em 8 de Janeiro
Primeira classe a Esc. 10.522\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

«O Algarve, uma vez desenvolvido de acordo com o seu valor, poderá vir a ocupar um dos primeiros lugares entre as melhores estâncias de turismo europeias»

— declarou John Moody, da agência de viagens londrina Hickie Borman, ao nosso colaborador M. Santos Traquino

(Conclusão da 1.ª página)

A fim de avaliarmos a importância da indústria do turismo nos nossos dias devemos lembrar que perto de oito milhões de visitantes se deslocaram a Espanha no corrente ano, tendo-se verificado um aumento de 22,5 por cento em relação ao ano anterior. E no que respeita ao turista britânico registou-se também um aumento considerável, pois que até fins de Agosto foi ultrapassado o milhão, sendo cerca de 800.000 o número dos que lá se deslocaram o ano findo.

Contudo, e segundo várias pessoas que em Londres estão ligadas ao turismo nos têm confessado, começa a verificar-se — apesar de se terem registado tais aumentos — uma espécie de saturação relativamente a determinados pontos da Costa Brava, o que tem levado certos visitantes a procurarem outras zonas à beira mar, verificando-se idêntico caso em algumas zonas de turismo na Itália, como sejam Capri, Ischia e Portofino — estâncias de turismo onde se verificou no corrente ano um decréscimo de turistas estrangeiros em relação aos anos anteriores.

Indispensável a ponte sobre o Guadiana

Chegámos, portanto, ao momento decisivo para se pensar seriamente na construção da ponte sobre o Guadiana, outra grande necessidade algarvia e que sem dúvida virá dar à nossa Província uma facilidade de acesso a todos os títulos notáveis, pondo os milhões de visitantes estrangeiros que todos os anos se deslocam a Espanha a dois passos do Algarve. Cumpre, pois, às entidades responsáveis aperceberem-se de quantos benefícios a sua construção representará para a nossa Província e também para todo o Portugal.

A província algarvia poderá e deverá tornar-se uma das zonas de turismo mais importantes do continente, mas para isso há necessidade de desenvolvê-la no sentido de oferecer ao turista aquilo que ele tem encontrado em lugares semelhantes onde se tem deslocado.

Assim, pareceu-nos oportuno ouvir John Moody, gerente-promotor da agência de viagens londrina Hickie Borman, a mais antiga agência de viagens do Mundo e da qual é director E. C. Garner, que é também o presidente da Associação de British Travel Agents — Associação dos Agentes de Viagens Britânicos. O nosso entrevistado percorreu todo o Algarve, quando se deslocou a Portugal com o fim de estudar as condições de turismo no nosso País. Começamos por lhe perguntar:

— Que pensa da província do Algarve como estância de turismo? — Depois de ter percorrido toda a costa algarvia quando da minha visita a Portugal para estudar as condições turísticas portuguesas, verifiquei que o Algarve possui condições naturais que qualquer importante zona de turismo invejaria e, pelo que me foi dado observar, fiquei com a certeza de que o Algarve, uma vez desenvolvido de acordo com o seu valor, poderá vir a ocupar um dos primeiros lugares entre as melhores estâncias de turismo europeias.

O desenvolvimento do Algarve está a verificar-se de maneira muito lenta

— Pensa que o desenvolvimento da província algarvia está a acompanhar o interesse sempre crescente não somente no que respeita ao turista britânico como ainda ao turista de outros países?

— Não, infelizmente não. Um facto já do conhecimento geral é que o nome do Algarve começa a aparecer na lista das zonas mais conhecidas e procuradas da orla mediterrânica, mas é de lamentar que até agora pouco ou nada se tenha feito no sentido de dar a esta estância de turismo aquilo de que ela necessita para condizer com as suas belezas naturais, podendo mesmo afirmar-se sem qualquer dúvida que o seu desenvolvimento se está a verificar de maneira muito lenta, não estando a acompanhar, pois, o interesse que o seu nome está a despertar no estrangeiro.

— E da opinião de que a costa algarvia poderá vir a tornar-se uma zona de turismo tão conhecida e

divulgada como por exemplo a Riviera francesa ou a Costa Brava? — Estou certo de que o Algarve poderá tornar-se uma zona de turismo tão importante como a Riviera francesa ou a Costa Brava, mas para isso há que encarar o seu desenvolvimento como uma necessidade imperiosa e sem mais delongas.

O Algarve necessita de muitos mais hotéis sobretudo de 2.ª classe e de divertimentos

— O senhor, que conhece bem o Algarve, poderá dizer-nos quais as iniciativas mais importantes que deveriam ser tomadas, a fim de desenvolver esta estância de turismo de acordo com as suas excelentes condições naturais?

— O Algarve necessita de uma série de melhoramentos que qualquer idêntica zona de turismo não pode deixar de possuir, como sejam a construção de muitos mais hotéis, sobretudo de 2.ª classe, a construção de uma rede de boas estradas, a criação de divertimentos e abertura de estabelecimentos comerciais, necessitando também de alguns campos de golfe, para não mencionar outras necessidades. Enfim, uma série de melhoramentos nos quais o turista possa divertir-se quando se não encontrar na praia e onde possa, também, despendido o seu dinheiro. A construção de algumas piscinas seria também bastante aconselhável, pois ainda que toda a costa algarvia seja possuidora de uma imensidade de maravilhosas praias, o que é certo é que uma piscina é sempre de grande atracção. Além disso, e dadas as óptimas condições climáticas que a costa algarvia possui, seria igualmente aconselhável a arborização de algumas zonas à beira mar, principalmente no que se refere a palmeiras, pois que elas dão ao local uma beleza impressionante, como é o caso de Nice.

Os turistas ingleses gostam do Algarve

— Quais as impressões por si colhidas através dos turistas britânicos que têm frequentado o Algarve?

— Tem-me sido possível colher as melhores impressões por parte dos turistas britânicos que se têm deslocado ao Algarve, mas todos são unânimes em assinalar que, além do tempo despendido nas suas maravilhosas praias e do seu excelente clima, nada mais é possível encontrar, dado que se nota a falta de divertimentos e de estabelecimentos comerciais. No entanto, devo dizer-lhe que as impressões no que se refere ao serviço hoteleiro são sem dúvida as mais elogiosas.

— Consta-nos que certo número de turistas britânicos, que durante anos escolheu determinadas estâncias de turismo, como sejam, por exemplo, Riviera francesa e Costa Brava, está a preferir o Algarve? Quer dizer-nos a razão?

— Como o nível de vida do povo britânico tem subido nestes últimos anos, é maior o número de pessoas que se desloca ao continente para as suas férias, e nota-se que um certo número de turistas tende a procurar diferentes estâncias de turismo e, dadas as excelentes condições naturais que o Algarve possui e ainda os seus baixos preços, os britânicos, por estas razões, preferem o Algarve. Há que acentuar,

CASA DA IMPRENSA DE LISBOA

A direcção da Casa da Imprensa de Lisboa, à qual preside o nosso director, que este ano cessa as suas funções, ofereceu na terça-feira um almoço aos directores dos jornais da capital e a outras altas individualidades, para lhes agradecer o apoio dispensado àquela benemérita instituição.

CAFÉ VENEZA—TAVIRA

Trespasa-se

Com facilidades de pagamento.

Aceita-se em troca propriedade.

também, a maneira como os Transportes Aéreos Portugueses, British European Airways, Casa de Portugal em Londres e várias agências de viagens têm vindo a trabalhar em prol do desenvolvimento do turismo em Portugal, mercê de uma publicidade a todos os títulos louvável.

— Que pensa da cozinha portuguesa em geral?

— Na minha estadia em Portugal, durante a qual visitei as mais procuradas estâncias de turismo desde Monte Gordo a Viana do Castelo, fiquei com a mais agradável impressão da cozinha portuguesa, devendo sobretudo salientar a excelente categoria dos pratos de peixe. Creio que o visitante estrangeiro se sentirá absolutamente satisfeito, dada a grande diversidade e óptima qualidade da cozinha portuguesa.

— O senhor, que conhece as mais importantes estâncias de turismo do continente, poderá confrontar o clima do Algarve com o de outras estâncias de turismo bem conhecidas?

— Penso que a costa algarvia possui um dos melhores climas de toda a zona mediterrânea e, se for levado em conta o seu clima nos doze meses do ano, estou em dizer que o Algarve tem o melhor clima do Mediterrâneo.

Impõe-se a criação de um plano de urbanização em toda a costa algarvia

— Quais as suas impressões no que respeita à indústria hoteleira algarvia?

— Fiquei com excelente impressão da indústria hoteleira algarvia, mas o Algarve necessita de mais hotéis para poder satisfazer o número de visitantes estrangeiros que de ano para ano procuram as suas praias, necessitando principalmente, como já lhe disse, de hotéis de segunda classe. Esta é quanto a mim uma das primeiras necessidades algarvias. No entanto, impõe-se que a sua construção seja levada a efeito sem, contudo, se pôr em perigo a beleza do local, devendo para isso criar-se um plano de urbanização em toda a costa algarvia. A comprovar tal facto não poderei deixar de mencionar a Costa Brava onde, por virtude da onda vertiginosa de turistas que nestes últimos anos lá se tem deslocado, se começou a construir sem qualquer respeito pelas belezas de certos lugares o que deu em resultado terem-se estragado zonas de verdadeira beleza.

— Quer dizer-nos as suas impressões acerca do povo algarvio?

— Fiquei com as melhores impressões acerca do povo algarvio e tive a oportunidade de apreciar quanto comunicativo ele é, dando ao visitante estrangeiro aquela confiança que ele precisa de encontrar num país estrangeiro e no qual a língua também lhe é estranha. Não poderei dar uma impressão desenvolvida por virtude de não falar a língua portuguesa, mas a todos os sítios onde me desloquei encontrei sempre uma atmosfera simples e amigável.

— Poderá dizer-nos algo que mais tenha despertado a sua curiosidade durante a sua permanência no Algarve?

— Apraz-me registar a maneira simpática como o turista britânico é recebido em todo o Portugal e, claro, no Algarve, coisa que é sempre de destacar para quem, como a nossa organização, faz o possível para mandar o maior número de turistas para Portugal, sendo a maior percentagem para o Algarve. Sobre as belezas naturais da costa algarvia não esquecerei sobretudo um pôr de sol que me foi dado observar de um dos muitos rochedos que encontrei à beira mar, com os barcos de pesca a passarem ao largo — sem dúvida de uma beleza inesquecível.

— Tem alguns planos no sentido de expandir a sua organização no que respeita ao turista britânico que está a procurar o Algarve para as suas férias?

— A nossa organização, em colaboração com os Serviços de Turismo do SNI, encontra-se a trabalhar no sentido de expandir o turismo para Portugal em grande escala, especialmente para o Algarve, e mais voos serão organizados a fim de responder ao sempre crescente número de pedidos. A construção do aeroporto de Faro virá tornar a situação mais fácil, pois uma vez que este esteja a funcionar os nossos clientes não terão necessidade de fazer a viagem de Lisboa para o Algarve. No entanto, estamos a encontrar dificuldades em atender todos os pedidos que constantemente recebemos, isto porque o número de hotéis é insuficiente. Mas faremos todas as diligências no sentido de colocar no Algarve o maior número de turistas possível, pois temos a certeza de que os nossos clientes lá se sentirão felizes e lá gozarão umas magníficas férias nesse paraíso à beira mar.

MÓVEIS OLAIÓ

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE:

MÁRIO R. PEREIRA

FARO:

Rua Pedro Nunes, 1

Telefone 937

PORTIMÃO:

Rua Mouzinho de

Albuquerque, 57

ECONOMIA

Produção conserveira marroquina

O volume de pesca industrial obtido em águas marroquinas o ano passado ascendeu a 152.588 toneladas, no valor de 33.414,840 dirhams.

Como de costume, a sardinha ocupou o primeiro lugar nesta produção, com 131.433 toneladas, menos 7.000 toneladas que no ano de 1961. A indústria conserveira adquiriu daquele total 49.754 toneladas, menos portanto 20.246 toneladas que em 1961. Em compensação para subprodutos destinaram-se 61.000 toneladas ou seja 20 por cento mais do que naquele ano.

A pesca das armazões subiu de 4.600 toneladas para 6.556. A maior parte desta pesca destinou-se às fábricas de conservas que adquiriram para elaboração 4.979 toneladas.

Também foram destinadas à indústria de conservas importantes quantidades das capturas de cavala, tunídeos e biqueirão. As duas primeiras espécies em menor proporção que em 1961, enquanto a última registou um incremento apreciável, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma indústria nova.

A preservação das vitaminas nos frutos e nos produtos hortícolas

Apesar de serem relativamente recentes — pois datam de cerca de 60 anos — os primeiros estudos que conduziram à noção de vitamina, e que vieram comprovar experimentalmente a sua existência nos produtos alimentares e o seu papel no desenvolvimento do organismo e na manutenção da saúde, já muito antes se tinha verificado que a carência de alimentos frescos, ocasionava doenças e perturbações várias, frequentemente de enorme gravidade, por vezes mesmo mortais.

Consideradas a princípio como «factores acessórios» ou «factores complementares» da nutrição, as vitaminas são hoje reconhecidas como absolutamente indispensáveis. No entanto, é interessante salientar o facto de que muito antes de se conhecerem as verdadeiras causas das «avitaminoses» (doenças provocadas por carência de uma ou mais vitaminas), muitas vezes elas eram correctamente curadas, mercê talvez de uma espécie de instinto, que, segundo se afirma, o homem civilizado está perdendo progressivamente. Assim, já na antiga Grécia, Hipócrates recomendava o emprego de fígado quase cru, no caso de certas afecções dos olhos, o que não deixa de ser um tanto surpreendente, se nos lembrarmos de que só muitas centenas de anos mais tarde se veio a saber, que o fígado é um alimento riquíssimo em vitaminas A, cuja carência se manifesta por distúrbios vários, e muito particularmente por deficiências da visão e lesões oculares, que podem acarretar consequências gravíssimas. Este facto foi tristemente evidenciado no final da guerra de 1914, em que devido à falta de leite (a principal fonte de vitaminas A na infância) muitas crianças ficaram irremediavelmente condenadas à cegueira.

Também no caso da deficiência da alimentação em vitamina C, há já largos anos que se preconizava o emprego do sumo de limão, apesar de ainda se ignorar totalmente porque razão ele não só evitava, como curava o terrível escorbuto, doença provocada — como só muito mais tarde se veio a saber — pela ausência daquela vitamina. Já no séc. XVII era obrigatória, nos barcos ingleses, a distribuição de sumo de limão ou de qualquer outra fruta cítrica, embora se atribuisse a sua eficácia na prevenção e cura do escorbuto, aos ácidos orgânicos e ao potássio nele contidos.

Ao descobrir-se a existência das primeiras vitaminas, tornaram-se pois compreensíveis muitos fenómenos até então apenas verificados mas não convenientemente explicados. De então para cá, o problema não cessou de complicar-se, pela multiplicação de novos conhecimentos, muitos deles até há pouco insuspeitados. É o caso, por exemplo, da identificação das anti-vitaminas, das quais já se conhece um bom número. Trata-se de substâncias que

o organismo animal entram especificamente em competição com as vitaminas, anulando total ou parcialmente a sua acção. Nasceu assim a nova noção aparentemente paradoxal, de que a manifestação de certas carências vitamínicas pode ser provocada não pela ausência da própria vitamina, mas sim pela presença de um composto antagonista, a anti-vitamina.

Outra causa de avitaminose, não provocada por carência alimentar, é a que pode resultar do emprego prolongado de certos medicamentos, principalmente os antibióticos, que, modificando ou impedindo o desenvolvimento da flora microbiana intestinal, vão, indirectamente, impossibilitar a formação de certas vitaminas que o organismo não vai buscar aos alimentos, por serem normalmente sintetizadas pelas bactérias intestinais.

Também deverá ser tomado em linha de conta o facto das vitaminas lipossolúveis, isto é, solúveis nas gorduras, (é o caso das vitaminas A, D, E, K) poderem ser solubilizadas e eliminadas do organismo por acção de certos medicamentos, como sejam certos óleos minerais, usados como laxativo. — Maria da Conceição Nobre Capela

Pesca em Vigo De Janeiro a Outubro deste ano venderam-se na lota de Vigo 80.000 toneladas de peixe, no valor de 1.098.076.651 pesetas, muito mais portanto que em todo o ano passado em que foram transaccionadas 79.500 toneladas, no montante de 890.448.800 pesetas.

No mês passado as capturas totalizaram 8.686.398 quilos, no valor de 104.914.645 pesetas. As espécies de maior rendimento foram a pescadinha, com 35.746.509 pesetas; sardinha, 13.942.749; atum, 8.010.939 e carapau, 5.718.669. A indústria de conservas em molhos adquiriu 2.700 toneladas.

Pesca em Itália A pesca de água doce e de mar (o atum e o produto de pesca atlântica inclusive) italiana, nos primeiros sete meses deste ano, foi de 1.143.073 quintais, registando-se um aumento de 6,4 por cento em relação ao período correspondente do ano anterior. No mês de Julho passado a produção de pescado foi de 236.058 quintais, dos quais 750 de atum. O pescado proveniente do Atlântico foi de 9.886 quintais de peixe fresco e congelado.

Diversas No mercado italiano a alfarroba inteira tem-se cotado entre 3.600 e 4.000 liras, os 100 quilos e a amêndoa do Algarve, com casca, tem regulado no mercado belga, entre 44/46 francos belgas, o quilo. — Foram criadas em Madagáscar uma empresa de pesca que se dedicará especialmente ao atum e uma fábrica de material para a pesca. A firma ficará provisoriamente nas mãos dos japoneses. Estão já a trabalhar 96 barcos com um laboratório flutuante e a área a ser explorada de início é a do sul.

TINTAS «EXCELSIOR»

Pescadores da ilha de Faro

(Aos moços, que iam comigo ao mar)

Curvados sobre o remo, habituais, Fantásticos, na noite que se esvai, Os homens vestem sombras irreais, Enquanto a Estrela d'Alva, além, descai.

Cheirando a aguárdente e a saizagem, Corre o saveiro, lento, nas maréguas, As vagas mansas docemente, rugem, Vibram, guinchando, os lenhos das Jorquetas.

Rosa-escarlate rompe a Madrugada: — Nasce, a Levante, a soldado do Mar. Nervosas, saltam linhas de pescar

E buscam fundo os pesos da chumbada. — (Esta «ida ao mar», às vezes, é só ida. Vinda começa onde se acaba a Vida).

Outubro, 63

ROCHETA CASSIANO

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA

Avenida da Liberdade, 158

Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO

Avenida dos Aliados, 207

Seis pescadores algarvios morreram no naufrágio da traineira «Praia da Atalaia»

Entre os 28 pescadores que perderam a vida no naufrágio da traineira «Praia da Atalaia», na barra de Aveiro, contavam-se os seguintes algarvios: Romeu Bernardino, mestre, natural de Albuquerque; António Gonçalves Serrenho, contra-mestre, de Portimão; Domingos da Rosa Alambre, de Albuquerque; Ângelo Manuel Ribeiro Pardo, de 16 anos, de Olhão; Joaquim dos Santos Soares, de Portimão e José Domingues Ramos, da Fuseta.

O único sobrevivente da tragédia, Pedro da Conceição Júnior, de 24 anos, é natural de Lagos.

Acompanhe o seu café com uma excelente aguárdente velha Experimente!



esta aguárdente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique).

Furgoneta Peugeot

Caixa aberta com 600 kgs. de carga. Ótimo estado. VENDE-SE.

Tratar na Rua 18 de Junho, 62 — telefone 323 — Olhão.

M. SANTOS TRAUQUINO

FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fibras acrílicas, fios de algodão, fios mistos, Perlaponts, Ráfias, Shellands, Crystal, etc., para a indústria e tricots

VENDE: GEORGES ROSE, LDA.

Rua dos Sapateiros, 219-1.º — LISBOA-2 — Telef. 325816

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fábriola, Perlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

ESPAÇO DE TAVIRA

Crónica desportiva

TODOS sabemos que o desporto tavi- rense se resume no ciclismo. Tem sido esta modalidade, mercê das suas características e valor, que tem levado às mais longínquas terras continentais do País os nossos representantes e o nome da nossa bela cidade. Tavira ocupa, pois, um lugar de relevo nesta modalidade e com ele um plano de des- taque no desporto nacional.

Apesar disso Tavira não é uma terra desportiva. Outras modalidades neces- sitavam de ser amparadas e fomenta- das para que a juventude taviense se dedicasse de alma e corpo ao desporto da sua simpatia e ao alcance das suas fa- culdades.

É um erro pensar na falta de maté- ria-prima, como por vezes se diz, para qualquer modalidade. Bastantes vezes se tem ensaiado a prática de algumas e todas elas se esfumaram mais pela falta de recursos, de boas vontades e de recintos de prática, do que própria- mente pela carência de jovens atletas.

Temos bem presente o recente caso do nosso atletismo. Foram inúmeros os valores aparecidos e satisfatórios os re- sultados alcançados nas diversas pro- vas em que tomaram parte, inclusiva- mente nas competições nacionais do «Primeiro Passo», organização anual do Sporting Clube de Portugal. Porque razão desapareceu, então, a prática do atletismo em Tavira?

A vela também teve o seu período d'ouro e os velejadores tavienses che- garam a atingir um nível de valor bas- tante agradável. Infelizmente também esta modalidade vai desaparecendo, a- pesar de muito se praticar no Algarve.

A pesca desportiva foi outra das mo- dalidades a que os tavienses muito se dedicaram, chegando-se a realizar concursos de projecção internacional. Hoje a pesca resume-se a meia dúzia de entusiastas, alguns porque ainda vêm nisso uma desculpa para passar o tempo ou um meio de «fanfarronice».

Doutros desportos físicos como o bas- quetebol, volei, hóquei, etc. será bom nada dizer, porquanto não existe na cidade um parque onde os mesmos pos- sam ser praticados.

Finalmente falemos no futebol. Um caso curioso este desporto. Perdeu-se o conto das vezes que se tem querido fomentar esta modalidade, sem se con- seguir. Porém certos «carolas» persis- tem na ideia de fazer praticar em Ta- vira o futebol e o certo é que grande número de tavienses gosta do espec- táculo da bola. Não se deslocam eles todos os domingos a Olhão, Faro ou Vila Real de Santo António?

Soubemos que mais uma vez se tra- balha no sentido de formar em Tavira uma equipa de futebol, agora com a finalidade de fazê-la competir oficial- mente. No entanto agora um obstáculo maior se depara: a falta de um campo. Assim, os juniores do Clube Desportivo Taviense, que no próximo dia 8 de Dezembro iniciarão o regional do Al- garve, terão de disputar os seus jogos no campo do Sport Lisboa e Fusetas.

É certo que não poderemos esperar resultados surpreendentes, inicialmente, deste grupo de jovens, mas a sua boa vontade e persistência mereciam o ca- rinho dos tavienses.

Será que há um grupo de tavienses que os queiram ajudar?

OFIR CHAGAS

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azel- тона, etc. Tudo em bom es- tado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

Esquecidos?

No rosto um ar alegre de satisfação, no pensamento e na alma uma saudade ainda maior e, nos olhos uma lágrima-sinha atrevida que teima em rolar pela face.

Nas mãos, um tanto trémulas pela emoção da recordação, um jornal! O jornal da nossa terra! Dessa terra amig- a, onde nascemos, crescemos e brin- cámos e onde homens nos fizemos, des- sa terra sempre viva e presente em nossos corações, onde vivem também os nossos pais.

É esta a faceta do nosso soldado que defendendo heróicamente a Pátria ama- da em terras desta nossa Angola, cada vez mais portuguesa, tem a consolação das notícias da sua terra tão querida e tão distante.

É tão grato, tão consolador, ver que, embora cá tão distantes, os jornais da nossa terra ou da nossa provincia não nos esquecem e quantas vezes têm para nós uma palavra amiga e de cari- nho que são bem um incentivo para maior coragem.

Porém, nos jornais dessa nossa pro- vincia, a que tanto nos orgulhamos de pertencer, (pelo menos nos que têm che- gado até nós), nada vemos.

Porquê? Acaso não dignificamos o nome do «nossos» tão querido Algarve? Lembro-me que alguém disse «Em cada algarvio uma muralha inquebrá- vel». Pois nós próprios aqui o confir- mamos hoje.

Então, esquecidos?! Porquê? Angola, Beilze, Nov. 63 «Um algarvio desconsolado» — L. M.

N. da R. — Devemos esclarecer que o Jornal do Algarve inseriu, durante algum tempo, crónicas de Angola de um nosso prezado colaborador comba- tente cujo destino ignoramos.

Jantar de homenagem

Realizou-se, no Grande Hotel da Praia da Rocha, um jantar de homena- gem ao sr. comandante César Eduar- do Moura Brás Mimoso, que acaba de deixar as funções de capitão dos por- tos de Portimão e Lagos, o qual reuniu cerca de cem pessoas.

Usaram da palavra vários oradores, que assim quiseram manifestar ao sr. comandante Brás Mimoso o seu apre- cio e admiração, dado que durante os quatro anos, que esteve no exercício daquelas funções, cativou a amizade de todos com quem contactou.

Foram igualmente dirigidas palavras à esposa do homenageado, sr.ª dr.ª El- vira Brás Mimoso, enaltecendo as suas qualidades de simpatia e popularidade.

Por fim falou o homenageado, num improvisado que conseguiu comover todos os presentes.

Arti
O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR
CORES FIRMES

EXIGIR ESTA MARCA COMO GARANTIA

FAMOSAS TINTAS ALEMÃS PARA TINGIR EM CASA
Depós. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Velga.

ENSINO NO ALGARVE

Liceal

Foi demitido do lugar de servente do quadro do pessoal menor do Liceu de Faro, o sr. José António de Jesus.

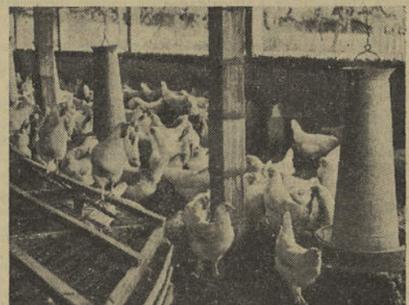
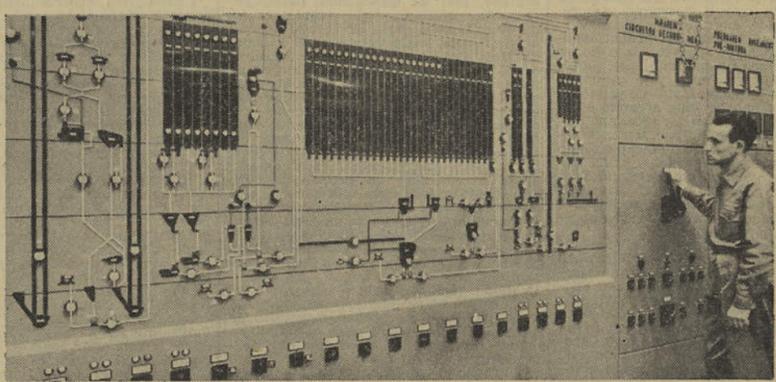
Primário

Foram colocados no distrito escolar de Faro, os professores, srs. D. Alda Marcos Guerreiro Gomes, D. Alda Maria Carolino de Sousa Freire, D. Alice da Conceição Martins Neto Cabrita Caeta- no, D. Ana Constança Quitério Cortês, D. Antónia da Conceição Lago e Brás, D. Arlete Calado Pereira, D. Cândida da Rosa Calvário, D. Catarina Eusébio Barra, D. Catarina Rosa Valente, D. Celeste Dulce de Almeida Rocha Brito, D. Deonilda da Conceição Graça, D. Elitete dos Santos Horta Eufrásia, D. Erelia Maria de Jesus da Cruz de Brito Rosa, D. Eulália Maria da Concei- ção Jorge, D. Fernanda da Conceição Coelho, D. Fernanda Marçal de Moraes, D. Gabriela da Conceição Gonçalves Vieira, D. Hermínia da Graça Agostinho Antão, D. Inocência Maria Honrado da Boa, D. Isabel Correia Xavier Parga- na Marques, D. Isabel Maria Tolentino, D. Isaura Amaro Vieira Martinho, D. Isaura Maria das Dores Leal, D. Ivone Sampaio de Sousa, D. Júlia Sobral Ta- vares Arcaño, D. Laurinda Barroso Borges Alves da Silva, D. Lígia da Piedade Martins, D. Lina Correia Pinto, D. Lisette Fernanda Alexandre Correia, D. Lucinda Leal Bota Luz, D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo, D. Maria Alice Mamede Martins Cabrita da Luz, D. Maria Amélia Carneiro Neto, D. Ma- ria dos Anjos Silva Pinto Duarte, D. Maria Anselmo Dias Galego, D. Maria Antónia Conde Gomes, D. Maria Antó- nieta Pilar Guerreiro, D. Maria Brites Amândia do Nascimento, D. Maria Cándida Correia Rodrigues, D. Maria do Carmo Albino Domingos Palma, D. Ma- ria Celestina Silvina Gago, D. Maria da Conceição Ponce Alho, D. Maria da Cruz de Almeida Carolino de Sousa Ca- laga, D. Maria Encarnação Marreiros Alves, D. Maria Estela Freitas Gomes, D. Maria de Fátima Costa Almeida, D. Maria Fernanda da Conceição do Vale Lucas Candeias, D. Maria Fernanda Ribeiro Solá, D. Maria Filomena Gomes Coelho, D. Maria Francisca dos Reis Leal, D. Maria da Glória Sabóias Ma- deira Pires de Sousa, D. Maria da Gra- ça Almeida de Oliveira, D. Maria He- lena Pargana Bentes, D. Maria Her- culana Escalhou Amado, D. Maria Inês Velhinho Barata, D. Maria Isabel Duar- te Guilherme Estorninho, D. Maria Isa- bel dos Santos Gregório, D. Maria Ivette Castro Gabadinho Correia, D. Maria Ivette de Jesus Costa Moreno, D. Maria João Soares Cruz Coelho, D. Maria Joaquina Leal dos Santos, D. Ma- ria José Bandeira Mateus, D. Maria José Crato Pontes Valagão, D. Maria José Fortes Rebelo, D. Maria José Mar- celina Neto Tamissa, D. Maria José Pacheco Arenga, D. Maria José Pilar de Almeida, D. Maria Liliana Munhoz Alfaro Neto, D. Maria Lisette Coelho, D. Maria Lisette Machado Bailote, D. Maria Lúcia de Melo Horta, D. Ma- ria Lucinda da Conceição Peixe, D. Ma- ria Luísa Rodrigues Marques, D. Ma- ria Luísa da Trindade Mendonça Vie- gas, D. Maria de Lurdes Moreno Tomé Rosado Bago de Uva, D. Maria Madale- na Guerreiro Chumbinho, D. Maria Ma- dalena da Silva Ramos, D. Maria Ma- nuela Grade Coelho, D. Maria Manuela dos Santos Lagos, D. Maria Manuela da Silva Guerreiro, D. Maria Manuela Va- lentim Madeira, D. Maria Mariana Marciana Rodrigues Gonçalves Rosa, D. Maria Ofélia Gusmão Almas Lopes, D. Maria Regina Martins Mendes, D. Maria Teresa Estanislau Coutinho Rato, D. Maria Teresa Félix da Luz, D. Ma- ria Teresa da Ponte Brás Vieira Xufre, D. Maria Valentina Filipe Leal, D. Na-

As rações compostas CUF-SANDERS, preparadas em excepcionais condições de higiene, por processos inteiramente automáticos, representam a racionalização da alimentação do gado e dos animais de capoeira.

Rações estudadas de acordo com as necessidades de cada animal, tornam CUF-SANDERS insubstituí- vel na sua exploração pecuária.

E CUF-SANDERS não aparece desacompanhado: garante-lhe ainda uma assistência técnica per- manente de agrónomos e veterinários!



CUF-SANDERS

o alimento ideal da capoeira e do curral

RAÇÕES PARA ANIMAIS

Comemorações do 1.º de Dezembro no Algarve

Celebra-se amanhã em todo o País o 323.º aniversário da história arrancada do 1.º de Dezembro de 1640. No Al- garve, e por iniciativa da Mocidade Por- tuguesa, realizam-se comemorações em todas as Alas, em cujos programas fi- guram solenidades patrióticas, cerimónias religiosas, sessões solenes, provas desportivas e números recreativos.

Em Faro o programa é o seguinte: às 8,30 horas — concentração dos filia- dos dos centros escolares, extra-escolares e de Milícia, num total de cerca de 150 rapazes na Rua do Ferregial; às 9, início do desfile até à Casa da Mocida- de onde serão hasteadas as bandeiras Nacional e da M. P.; às 10, desfile pelas ruas da cidade e até à Sé Catedral, onde será celebrada missa pelas intenções da Mocidade Portuguesa e sufragando a alma de todos os que tombaram em defesa do solo pátrio; às 11, apresenta- ção do grupo de castelos às entidades presentes na missa e regresso aos centros.

Também em todos os centros se reali- zam cerimónias. No C. E. 2 (Escola Industrial e Comercial de Faro) o pro- grama inclui, além de um acampamen- to de fim de semana, um almoço de confraternização na Cantina Escolar e uma sessão solene a efectuar às 15 ho- ras no ginásio daquele modelar estabe- lecimento de ensino.

— Foi dada por finda a comissão de serviço exercida no 1.º lugar da escola masculina n.º 5 de aplicação anexa à Escola do Magistério Primário de Faro, pela professora sr.ª D. Nidia Arrais Horta, da escola n.º 4 de Faro.

— Foram concedidos provimentos de- finitivos aos srs. professores D. Idália de Sousa Martins Pires, da escola mista de Vale do Telheiro, Loulé; D. Maria Graciete Pinto Nunes Mendes, da escola feminina de Ferragudo, Lagoa; D. Idalina Coelho de Matos Lima, da escola feminina de Vale Judeu, S. Sebastião, Loulé; D. Maria Alice Silvestre Vieira Afonso, da escola mista de Ribeira de Arade, S. Bartolomeu de Messines, Silves; D. Maria Fernanda Martins Neves, da escola feminina n.º 2 de Portimão, e Rui Mário dos Santos Antunes, da escola n.º 11 de Olhão.

— Foram criados os postos escolares mistos de Escanchinhas (Almansil, Loulé) e Tinhosas, Silves e foram extin- tas as escolas de Escanchinhas e mista de Tinhosas e os postos escolares de Casais (Monchique), Vaqueiros (Alcoutim) e Brancas (Quefés, Olhão).

— Foi suspensa a escola mista de Bo- liqueime, Loulé.

— Foram nomeados adjuntos do de- legado do director do distrito escolar

tália Maria Rosa Rodrigues, D. Olga Cabide de Sousa, D. Rosa Maria Bento, D. Rosa Maria de Oliveira Velasco, D. Rosa Maria de Sousa Melo Norte, D. Rute Enita Martins Marques de Andra- de Correia Arez, D. Stela Pacheco de Matos Rolo, D. Teresa de Jesus Ruivo Cartaxo; e os srs. Daniel Guerreiro João, Daniel da Silva Farias, Gil Nunes Duarte André, João da Rosa, Joaquim André Ferreira da Cruz, José Barti- lho da Palma, José Bruno Fernandes Neto, Luís José Isidoro, Manuel Filipe Gregório Rodrigues, Marcelo Adail Gago e Neves, Natálio de Brito Costa Rodrigues, Patrocínio de Sousa Inácio, Renato Isidro dos Santos Joaquim, Ro- gério Cavaco Silva, Valério Guerreiro de Carvalho e Leonel José Ramos Gon- çalves.

— Foi autorizada a contrair matri- mónio com o sr. José Severiano Corre- ia Barrote, a sr.ª D. Otília Soares Alves, de Tavira.

— Foi dada por finda a comissão de serviço exercida no 1.º lugar da escola masculina n.º 5 de aplicação anexa à Escola do Magistério Primário de Faro, pela professora sr.ª D. Nidia Arrais Horta, da escola n.º 4 de Faro.

— Foram concedidos provimentos de- finitivos aos srs. professores D. Idália de Sousa Martins Pires, da escola mista de Vale do Telheiro, Loulé; D. Maria Graciete Pinto Nunes Mendes, da escola feminina de Ferragudo, Lagoa; D. Idalina Coelho de Matos Lima, da escola feminina de Vale Judeu, S. Sebastião, Loulé; D. Maria Alice Silvestre Vieira Afonso, da escola mista de Ribeira de Arade, S. Bartolomeu de Messines, Silves; D. Maria Fernanda Martins Neves, da escola feminina n.º 2 de Portimão, e Rui Mário dos Santos Antunes, da escola n.º 11 de Olhão.

— Foram criados os postos escolares mistos de Escanchinhas (Almansil, Loulé) e Tinhosas, Silves e foram extin- tas as escolas de Escanchinhas e mista de Tinhosas e os postos escolares de Casais (Monchique), Vaqueiros (Alcoutim) e Brancas (Quefés, Olhão).

— Foi suspensa a escola mista de Bo- liqueime, Loulé.

— Foram nomeados adjuntos do de- legado do director do distrito escolar

de Faro em Silves e Lagos, os profes- sores srs. José Monteiro Oliveira e João Manuel do Nascimento dos Reis, respectivamente.

de Faro em Silves e Lagos, os profes- sores srs. José Monteiro Oliveira e João Manuel do Nascimento dos Reis, respectivamente.

de Faro em Silves e Lagos, os profes- sores srs. José Monteiro Oliveira e João Manuel do Nascimento dos Reis, respectivamente.

de Faro em Silves e Lagos, os profes- sores srs. José Monteiro Oliveira e João Manuel do Nascimento dos Reis, respectivamente.

de Faro em Silves e Lagos, os profes- sores srs. José Monteiro Oliveira e João Manuel do Nascimento dos Reis, respectivamente.

de Faro em Silves e Lagos, os profes- sores srs. José Monteiro Oliveira e João Manuel do Nascimento dos Reis, respectivamente.

de Faro em Silves e Lagos, os profes- sores srs. José Monteiro Oliveira e João Manuel do Nascimento dos Reis, respectivamente.

de Faro em Silves e Lagos, os profes- sores srs. José Monteiro Oliveira e João Manuel do Nascimento dos Reis, respectivamente.

de Faro em Silves e Lagos, os profes- sores srs. José Monteiro Oliveira e João Manuel do Nascimento dos Reis, respectivamente.

CASA DO CAMPO
Sementes
Avicultura
Apicultura
ROSSIO-93-1 LISBOA
TEL. 37 04 37

A CASA DO CAMPO FAZ O CAMPO EM SUA CASA

Bersim — Fenacho — Cezirão — Gramicha, etc.

FIOS PARA TRICOT NACIONAIS E ESTRANGEIROS PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS

PERLAPONS — RÁFIAS — ALGODÕES — FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

PREÇOS DE FÁBRICA À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO)
TELEFONE 362470 LISBOA-2

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Impressões de uma viagem aos Estados Unidos e o que ali se ouviu acerca das deficiências turísticas de Lagos

O hoteleiro, nosso amigo sr. Hermano Baptista que, como noticiámos se deslocou a Nova Iorque para tomar parte na Exposição da Indústria Hoteleira, fez-nos, no seu regresso, as seguintes declarações:

Ao chegar a Nova Iorque, onde era aguardado por várias pessoas amigas, especialmente da grande companhia de aviação Swissair, para me acompanharem ao hotel, fiquei desde logo deslumbrado com a grandiosidade e imponência daquela maravilhosa cidade, certamente a maior metrópole do Mundo, que para mais, à noite, parecia um mundo de luz feérica que lhe dá um tom quase irreal. Para quem nunca viu Nova Iorque, não há, na realidade, palavras com que a possamos descrever. Tudo nela é grandioso de mais.

Nesta cidade foram-me proporcionados vários passeios, por forma a poder entrar um pouco no seu ambiente, admirando-me cada vez mais pelo gigantismo de toda aquela mole de cimento e de aço que são os seus arranha-céus. Tive ocasião de ver as formidáveis vias rodoviárias que ligam, por imensos lados, Nova Iorque, a qualquer ponto do enorme país norte-americano, vias rodoviárias de que nós em Portugal bem precisaríamos ter idênticas, especialmente para ligarem Lisboa ao seu recanto mais famoso, o Algarve, tão apreciado pelos norte-americanos.

Num desses passeios, numa das famosas «boites» nocturnas, tive ocasião de, por casualidade, encontrar um jornalista norte-americano, que tem visitado inúmeras vezes Portugal, país que ele aprecia, especialmente o Algarve e Lagos, tendo-se até já albergado na minha Estalagem de S. Cristóvão. Proporcionou-me o ensejo e disse-me ele, algo contrariado, que ainda existe muito e muito que fazer para engrandecer mais o nome de Portugal no Mundo, especialmente no Algarve, terra das mouras encantadas, verdadeiro paraíso em temperatura, o verdadeiro Eden da Europa ou do Sangrã dos americanos, o local onde as pessoas não envelhecem.

Tudo no Algarve é belo, nos diz ele, desde as suas gentes humildes e hospitaleiras, a começar na beira-mar e a terminar nos confins da serra do Caldeirão e Monchique; desde o contraste entre as maravilhosas praias de areia branca e limpa, onde as ondas em movimentos colantes parece que querem beijar, até às falésias altaneiras e arrogantes do Cabo de S. Vicente, onde, segundo a lenda, o Infante D. Henrique o pioneiro dos caminhos marítimos daquém e da além-mar, meditava nas descobertas que haviam de engrandecer o nome de Portugal no Mundo; e a serra, serra verdadeira, serpenteando caminhos entre verdadeiros precipícios, rodeada de vegetação quase luxuriante e intensa que, por vezes, quase nos faz lembrar alguma pequena floresta tropical.

Tudo, mas tudo, ele achou uma autêntica maravilha, mas mais ainda o encantou o barlavento algarvio, onde Lagos, como princesa, sobressai entre todas essas maravilhas, dando que, na realidade, Lagos foi terra batida pela mãe-Natureza, com condições tais que, se os homens de boa vontade quisessem, poderiam fazer dela uma nova Capri, Biarritz, S. Sebastian, Torremolinos, etc., etc.

No entanto, em Lagos, especialmente, segundo este conceituado jornalista, existe muito que fazer, tendente a que o seu nome, mesmo de muito longe, possa vir a competir com o daquelas famosas estâncias balneares, acima citadas.

As principais anomalias referidas pelo jornalista foram:

1.º — Não se justifica que ele, acompanhado por um amigo, e certamente o mesmo sucedeu com outros turistas estrangeiros, não tenha podido dar um passeio por mar à famosa Ponta da Piedade, recanto maravilhoso do Algarve, por a Secção da Guarda Fiscal de Lagos ter exigido que os seus passaportes fossem depositados, até ao regresso, na sede da G. F., distante mais de 600 metros do local do embarque. Qual o motivo desta imposição, pergunta, se qualquer estrangeiro em viagem de turismo por Portugal tem de estar devidamente documentado, além do que a unidade hoteleira onde portuária se venha a albergar tem de comunicar a sua chegada e partida à Câmara Municipal respectiva e à Polícia? Porque é que noutros pontos de Portugal, para passeios semelhantes, tal exigência não é feita?

2.º — O insistente apitar das fábricas de conserva de peixe, a horas impróprias, como sejam as sete da manhã, para chamarem o seu pessoal para a labuta diária. Não haveria sistema mais cómodo e compreensivo para tal fim, tendente a não perturbar, a horas tão matinais, aqueles que procuram a acolhedora cidade de Lagos para descansar durante uns dias das fadigas de um ano de intenso trabalho? Não seria

viável fazer-se a chamada do pessoal em toques curtos e intercalados e nunca de uma forma insistente e ininterrupta, por vezes durante quase dez minutos? Não seria possível as autoridades a tal porem cobro?

3.º — A sujidade verificada nas maravilhosas praias de Lagos, desde a acolhedora praia Formosa, junto à lota do peixe, até à distante praia do Caminho e Porto de Mós, passando pelas praias dos Homens, Estudantes, Pinheiro, Pinhão e a famosa D. Ana, a praia chique da cidade de Lagos, pois não é admissível que indivíduos pouco escrupulosos façam de grande parte das praias públicas, dançando ao beir-mar, aspecto bem desagradável de limpeza e higiene, mal de que afinal Lagos parece não enfermar. Aqui, falou também da mais famosa praia de Lagos, a praia de S. Roque, mais vulgarmente chamada Meia Praia; praia de areia finíssima e de sol intenso, praia que, por causa da sua enorme extensão — cerca de dois quilómetros — beleza e quietude das suas águas, rivaliza, pode dizer-se com as mais famosas praias do Mundo, faltando apenas o homem proporcionando-lhe aquele grau de comodidades que hoje

até o médio turista exige. Para começar havia necessidade de proporcionar um rápido acesso, que não a volta pela ponte D. Maria II e Molião, pela estrada nacional até ao Forte da Meia Praia, quase dois quilómetros, mas sim, fazer-lhe um acesso, pela estrada já em principio existente, junto à estação do caminho de ferro, até à beira-mar. (Note-se que a estrada a que este jornalista se refere foi, em principio, há anos, por mim começada, no intuito de na Meia Praia, parte mais próxima da cidade de Lagos, instalar um Bar-Restaurante, ideia que não teve, até hoje, viabilidade de êxito, mercê das várias dificuldades de ordem burocrática, que foram então levantadas. Por casualidade até foi a existência desta pensão-estrada começada a minhas expensas que contribuiu, em parte, no Inverno findo, para o salvamento do arrastão espanhol que encalhou naquela praia).

4.º — Neste século do progresso e da era atômica, não faz sentido que ao pretender-se telefonar de Lagos para Lisboa ou qualquer ponto do País, se levem horas e horas de espera, principalmente na época de Verão, talvez mais horas do que aquelas que se levam para telefonar para qualquer parte do Mundo. Não é admissível que numa zona de turismo, que se preza, aquele que aqui procura o repouso, mas que tem necessidade de se manter, dia a dia, em contacto com as suas actividades comerciais, espere horas e horas por um telefonema que, no tempo, não afliência turística, não chega a levar dez minutos. Tudo leva a crer que algo está errado e que é tempo de se tentar remediar o mal, talvez, com a inclusão de normas de serviço, ou aumento de pessoal. Tal como as comunicações telefónicas estão, não se dá a nós portugueses, nem engrandecem aos olhos dos turistas estrangeiros o bom nome de Portugal.

5.º — Finalmente, notou a falta enorme de um jardim, um local agradável, onde velhos e crianças possam procurar a quietude e frescura de uma sombra, amena, especialmente durante as horas de maior calor, na época da estiagem, dado que nem sempre e nem todos desejam por vezes procurar a brisa marítima. Um jardim, em qualquer terra, é absolutamente necessário, quanto mais em Lagos, terra de férias e turismo. Lembremo-nos dos pequenitos e crianças para eles um recanto, o seu Parque Infantil, onde possam brincar descansados, sob a vigilância cuidadosa das suas mães ou familiares. Em Lagos, nada disto existe, existindo por todo o País lindíssimos parques infantis, alegria da garotada, como por exemplo na ridente vila de Cascais.

Estas considerações feitas por este meu amigo jornalista americano alegam-me e causam-me tristeza: digo alegam-me porque vi que lá longe, na grande América, os olhos estão postos em nós, portugueses, e desejam que algo melhor se faça; e entristecem-me porque como bom português e lacrobriense custa-me que possam apontar defeitos, especialmente à minha querida Lagos, defeitos que na realidade são tão fáceis de debelar.

Segundo a minha nota de impressões de viagens à América, no dia seguinte ao da chegada, com enorme gozozinho, tive ocasião de visitar a famosa exposição no Coliseum de Nova Iorque, da Indústria Hoteleira — «National Hotel-Motel Exposição» — única finalidade da minha viagem, instalada naquele majestoso edifício de quatro pisos e com cerca de 180 metros em quadrado.

O acesso era estritamente reservado ao pessoal convidado da indústria hoteleira do Mundo, no número dos quais o modesto proprietário da Estalagem de S. Cristóvão de Lagos estava incluído, mercê de um cartão-passe que catortez esbeltas senhoras conferiram com

os nomes dos visitantes no átrio da recepção.

Havia secções de tudo: de cozinha, quartos, sala de jantar, de estar, de recepção, pastelaria, bar, recreio, etc., etc., estando, em cada uma delas, tudo exposto de uma forma clara e concisa, tendente a demonstrar com facilidade as vantagens inúmeras da modernização desta indústria, facilmente assimilável por qualquer visitante, mesmo que ele fosse desconhecido da língua inglesa.

Chamou-me especialmente a atenção a secção de cozinha, onde se viam máquinas das mais variadas formas e feitios, tendentes a tirar da arte culinária o maior proveito. Entre elas viam-se: máquinas de lavar louça, lavar pratos, facas, desossador de batatas, majestosos frigoríficos, aparelhos transformadores da água doce em água do mar, por forma a manter vivos, até à hora da sua confecção, os mariscos que os clientes desejarem, etc., etc.

Tive também ocasião de em Nova Iorque ir apresentar cumprimentos ao sr. comandante José Caldeira, director da Casa de Portugal naquela cidade, pessoa que faz o excepcional favor de me distinguir com a sua amizade, bem como o sr. Jorge Dias e o restante pessoal daquele organismo, pessoas estas que amável e gentilmente me receberam e obsequiarão tendo também ocasião de trocar algumas impressões acerca do nosso querido Portugal e do muito que aqui se poderia fazer, tendente a fomentar mais e mais o turismo, captando assim os inúmeros turistas americanos que afluem durante o ano de todo o Mundo, em vagas sucessivas.

Numa noite, fui convidado a assistir à exposição na Casa de Portugal do célebre pintor Carlos Botelho, que ali foi expor a convite do governo americano, exposição que esteve imensamente concorrida por todos os habitantes que todos os portugueses residentes em Nova Iorque visitam periodicamente a Casa de Portugal para entre si conversarem e matarem, possivelmente, saudade da mãe Pátria, além do que a Casa de Portugal é também bastante frequentada por norte-americanos de várias classes sociais, principalmente aqueles que já visitaram o nosso País.

Visitei três dos mais famosos hotéis americanos, entre eles o Waldorf, tendo ficado deslumbrado com a sua magnificência e, especialmente, por ter verificado que em todos eles, ao centro, se ergue uma enorme e acolhedora piscina, na qual todos os quartos da parte inferior se debruçam. Nessa piscina os hóspedes deliciam-se com a temperatura amena das suas águas, quer nadando quer mergulhando de sobre os trampolins, dando as gentis banhistas à piscina, especialmente de noite, iluminada com os seus inúmeros projectores, quer nos recantos, quer no fundo, um espectáculo de sonho e de irrealdade a que nós, a maior parte dos portugueses, não estamos habituados. Julgamo-nos quase transportados a uma imaginária praia de Mil e Um Noites.

A impecabilidade do serviço destes hotéis, a correcção e o apurmo do seu pessoal fazem-me ver que a América é um grande país turístico.

Ao partir de Nova Iorque, com destino a Londres, deixei parte do meu coração naquelas maravilhosas cidades que, se Deus quiser, ainda voltarei a pisar para mais me extasiar com a sua vida e a sua gente.

Londres, cidade famosa no Mundo, é encantadora também, não só pela sua vastidão como pela imponência do seu Parlamento do Palácio de Buckingham, onde vivem os soberanos britânicos, pela sua sinistra Torre de Londres, de tristes recordações e, ainda, pelo seu belo, majestoso e serpenteado Tamisa, o rio que banha a grande capital.

Londres cativa-nos, também, pelo seu denso mistério, dado que a cidade nos surge quase sempre, de manhã à noite, envolta num denso manto de nevoeiro, que empresta aos seres animados quase um aspecto irreal e fantasmagórico a que não estamos habituados. Sentimo-nos ali como que esmagados por uma mão invisível.

Mas Londres, em suma, é bela também e convida-nos a voltarmos ali muitas vezes, para visitarmos as suas famosas ruas e o centro comercial e cosmopolita — o Picadilly.

Para finalizar, lamento apenas que esta viagem para mim tenha sido tão curta, embora bastante proveitosa, pois colhi várias sugestões, que tenciono, dentro das medidas do possível, adaptar na minha Estalagem de S. Cristóvão, em Lagos, no intuito de vir a proporcionar aos meus inúmeros clientes e amigos, pois em cada cliente prezo-me de contar um amigo, também algo dos benefícios desta viagem, visto

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que por este Juízo e Secção de Processos, nos autos de Justificação Judicial, requeridos por António dos Santos ou António dos Santos Capitanito e mulher Rosária Maria, proprietários, residentes no sítio da Lagoa, concelho de Castro Marim, contra Maria do Nascimento e outros, esta residente no sítio das Hortas, desta vila, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de 10 dias, posterior aos editos, deduzirem, querendo, oposição ao pedido formulado pelo requerente António dos Santos Capitanito nos autos acima indicados.

Vila Real de Santo António, 22 de Novembro de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) António Luís Veiga

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alívio, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
633637
LISBOA - 3

Electricista de automóveis

Oferece-se, com longa prática em todos os tipos de dínamos e reguladores de voltagem. Cartá à Ladeira de S. Sebastian, 10 — TAVIRA.

bem merecerem o sacrifício que se possa fazer com uma viagem desta natureza, para poder aumentar o seu bem-estar na Estalagem de S. Cristóvão. Já este ano conto, se possível, na Estalagem, fazer um pequeno «reveillon», na passagem de ano, que deverá estar bem animado, porquanto não me pouparei a esforços para proporcionar aos meus clientes de todo o Algarve e Baixo Alentejo um noite de gratas recordações, para que a entrada de 1964 seja celebrada como em família, o melhor possível. Entretanto, vou iniciar o meu sonho. Dentro de quinze dias, entrego no SNI o projecto de ampliação da Estalagem, incluindo nas novas instalações quarenta e oito quartos. Será como que uma nova estalagem, que espero, por a funcionar no Verão de 1965.



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lantifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança



Nos momentos em que ela dá mais valor ao seu encanto, ela sabe que pode sorrir confiante na branca de seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita branca de dentes devido ao Írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.

Pepsodent

TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS



Dentes realmente brancos só com Pepsodent

LEVER 63-PP-26

CORFI • CORFIPLASTE

CAPACHOS E SEIRAS PARA LAGARES DE AZEITE CORFIPLASTE (Fibra sintética), substituição vantajosa dos capachos de cairo, ganhando tempo, dinheiro e preferindo um produto português

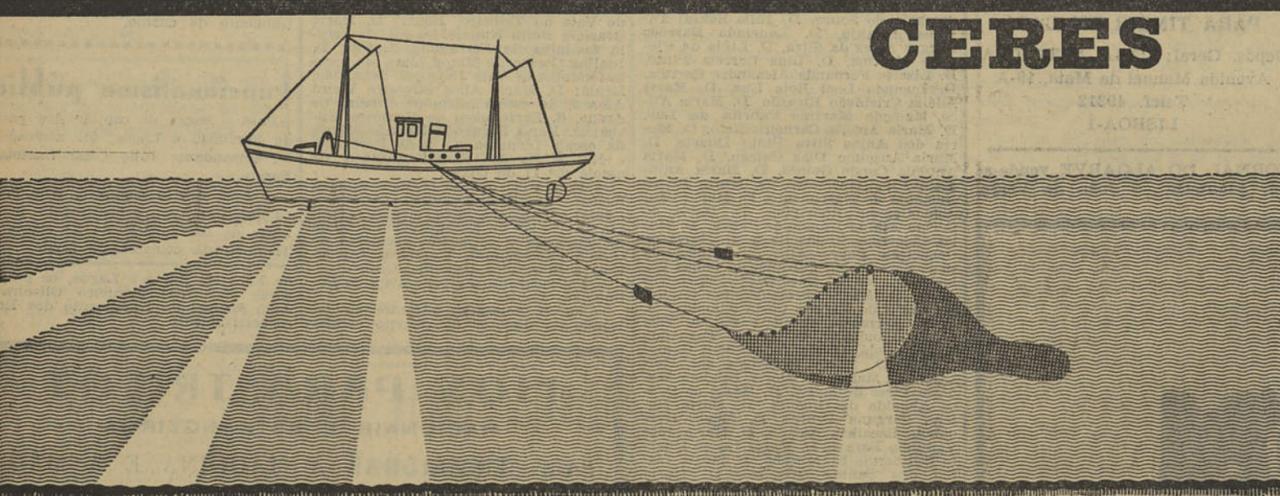
MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS - ESPINHO

TELEFONES: 920194 - 920195 - 920825

TELEGRAMAS: CORFI E CORFIPLASTIC-ESPINHO

Consulte os nossos Serviços Comerciais e Técnicos QUE LHE PRESTARAO TODA A ASSISTENCIA

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES C. SANTOS — S. A. R. L. LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultado injusto para o desenrolar do jogo

Porque o grupo da casa durante os noventa minutos fez já a um resultado favorável, afugura-se-nos que a verdade do jogo não ficou expressa no desfecho final.

Realmente e embora o nível do futebol praticado não tivesse atingido altas escalas, o certo é que o Olhanense, jogando com entusiasmo e querendo ocasiões bastantes para justificar um «score» que lhe permitisse averbar os primeiros pontos. E ver-

Campeonato Nacional da II Divisão

A inexperiência da juventude deu origem ao desastre

Até porque a turma visitante denunciou desde o início o pensamento predominante de defender-se colocando quase todas as suas unidades no seu meio campo a tapper os caminhos que levavam à baliza.

Boa partida a que faltaram golos

Atingiu excelente nível o encontro na Piedade. E isto porque a equipa algarvia embora visitante, dispôs-se a discutir os dois pontos da contenda, sem que contudo se votasse a uma acção meramente destrutiva.

Firmeza e decisão «armas» dos algarvios

Embora sujeitos ao predomínio territorial dos barcelenses, jamais os pomalinos denotaram intranquilidade ou menos coesão. Ao invés, continuaram serenamente a pôr em prática o plano idealizado e como a equipa contou ainda com um guarda-linha decidido, pôde regressar com um ponto que pôde ser o início de uma recuperação perfeita ao alcance do Lusitano e

CLASSIFICAÇÕES

Table with columns: I Divisão, J, V, E, D, B, P. Rows include Belenenses, Benfica, Porto, Sporting, Setúbal, Académica, Guimarães, Leixões, Seixal, Lusit. Évora, Barcelense, Olhanense.

II Divisão - Zona Sul

Table with columns: J, V, E, D, B, P. Rows include Montijo, Peniche, Farense, Alhandra, Torriense, Beja, Os Leões, C. Piedade, Luso, Oriental, Atlético, Portimonense, Secavenense, Lusitano.

Jogos e árbitros para amanhã

Table with columns: I Divisão, II Divisão. Rows include Guimarães-OLHANENSE, Francisco Guerra, do Porto; Lusitano-Alhandra, Encarnação Salgado, de Setúbal; FARENSE-Peniche, Pena da Silva, de Lisboa; Luso-PORTIMONENSE, Mamel Neto, de Lisboa; Rosa Nunes, de Faro, arbitra o jogo Sporting-Setúbal.

BASQUETEBOL

Campeonato do Algarve

A contar para o Campeonato Regional do Algarve, defrontaram-se no passado domingo na Alameda João de Deus, em Faro, as equipas do Sporting Farense e de «Os Bonjoanenses».

Os resultados verificados foram os seguintes: Infantis - Farense, 9 - Os Bonjoanenses, 24. Juniores - Farense, 39 - Os Bonjoanenses, 29. 1.ª Categoria - Farense, 51 - Os Bonjoanenses, 18.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

VELA

A 2.ª regata do Torneio Restauração foi ganha por Vitor Cunha e José Ferro, do Sport Faro e Benfica

Com as bandeiras a meia adriça, em sinal de luto pelo malogrado John Kennedy, que foi velejador, oficial de Maninha e Presidente dos Estados Unidos, foi dada às 10,45 horas a largada, para a segunda prova desta série junto do fundador dos navios de guerra, em Faro, e o percurso escolhido pelo júri - DI - constou da rondagem das bóias 3-1-12, por Estibordo.

O vento faltou durante a primeira tirada de bolina do percurso e no nondagem da bóia 3, o que motivou o atraso dos snipes 12882 e 10003, que vieram a terminar em 6.ª e 3.ª lugar, respectivamente. Os snipes da M. P., de Olhão, que chegaram a andar muito atrasados, conseguiram recuperar para 4.ª e 5.ª lugares finais.

Comandam a prova nesta altura os dois barcos do Sport Faro e Benfica, com a seguinte classificação geral:

1.ª, S. F. Benfica, 1.ª e 3.ª, 3.044 pontos; 2.ª, Vitor Cunha e José Ferro, S. F. Benfica, 5.ª e 1.ª, 2.886; 3.ª, José Manuel Porto e José Ferreira, M. P., Faro, 4.ª e 2.ª, 2.890; 4.ª, Rogério Dias e Wernher Heinen, G. C. Naval, 3.ª e 6.ª, 2.669; 5.ª, José Matias Sancho e Joaquim Larguinho, M. P., Olhão, 7.ª e 4.ª, 2.525; 6.ª, António Leal Branco e Fernando Ferreira, M. P., Olhão, 8.ª e 5.ª, 2.385; 7.ª, Manuel Porto e Vitor Bandeira, M. P., Faro, 6.ª e 7.ª, 2.381; e 8.ª, Armando Rocha e Luis Alexandre, M. P., Faro, só com uma regata, 1.521 pontos.

O primeiro barco completou a prova em 125 minutos e que, aliado à falta de vento no princípio da regata, demonstra quão difícil foi a sua disputa e as profundas alterações que se verificaram na habitual ordem de chegada, em regata ditas «sem história».

Com a organização do «Torneio Restauração», que cabe ao G. N. S. Clube Naval de Faro, procura-se precisamente colocar todos os concorrentes em pé de igualdade e deixar a vitória dependente da perícia e conhecimentos de cada um.

A 3.ª regata, cuja data deu o nome ao Torneio, realizar-se-á amanhã, dia 1 de Dezembro, sendo o primeiro sinal dado às 10 horas e não às 13,30 como estava previsto, por condições mais favoráveis de maré.

Esperamos que seja mais uma bela jornada de vela desportiva no cenário maravilhoso da ria de Faro e estamos certos que todos os concorrentes se irão esforçar por melhorar ou consolidar as suas posições. - F. C.

Um circuito automobilístico em Monte Gordo

As provas automobilísticas atraem multidões enormes além de tornarem conhecido em todo o Mundo o nome da terra em que se realizam. Todos conhecemos e falamos, por exemplo, dos circuitos automobilísticos de Le Mans e de Indianapolis.

Uma corrida de automóvel em Monte Gordo contribuiria, pois, de modo decisivo para a propagação do nome da região, o que aliado ao interesse turístico atrairia muitos viajantes estrangeiros. Lembremos, ainda, que devido ao facto de Monte Gordo se situar perto de uma região espanhola visitada por milhares de turistas, a realização de provas desportivas automobilísticas nessa maravilhosa praia portuguesa faria deslocar para aí muitos dos turistas de Torremolinos e alguns, certamente, encantados com as belezas de Portugal por cá ficariam.

Há, evidentemente, muitas dificuldades a vencer para termos corridas motorizadas em Monte Gordo, mas isso não interessa perante a vontade forte de QUERER, desde que as vantagens de tal espectáculo sejam superiores aos inconvenientes.

Em Monte Gordo já existe muito do necessário para o circuito pois com certos melhoramentos na estrada de Vila Real de Santo António a Monte Gordo pelo pinhal e depois na estrada de Monte Gordo para Vila Real de Santo António pelas Hortas, obtinhamos um maravilhoso circuito automobilístico para a beneficiação do qual muitas entidades estariam, de certo, interessadas em contribuir, desde a indústria automobilística e suas associadas, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, aos industriais hoteleiros da região, ao SNI e ao Automóvel Clube de Portugal.

Será viável tal iniciativa? Adriano Santos Gonçalves

Cine-Foz

Vila Real de Santo António DOMINGO, em cinemascópio, a popular e lendária figura de Cartouche, e dois nomes famosos do cinema europeu: Cláudia Cardinale e Jean Paul Belmondo. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, uma história que faz rir e pensar! A letra, com Vittorio Gassman, Tóto, Macário, Sylvia Koscina, etc. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, a mais dramática aventura que nos chegou do tumultoso Oriente! O fugitivo de Zahrain, com Yul Brynner a Sal Mineo. (Para 12 anos).

1.º Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T.

Realizou-se na sede do Instituto Nacional de Trabalho, em Faro, uma reunião para o estudo da realização do 1.º Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T., com a presença do sr. António Manuel Carmona e Costa, chefe da secção de Educação Física e Desporto da F. N. A. T., do sr. José de Sousa Júnior, agente da Inspeção do Trabalho e dos delegados dos grupos inscritos: Grupos Desportivos das Casas do Povo de Paderne, Conceição de Faro, Luz de Tavira e Estói e ainda o Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores de Portimão.

O campeonato inicia-se no dia 22 de Dezembro, e o calendário dos jogos é o seguinte: 1.ª jornada - G. D. Casa dos Pescadores-Casa do Povo de Paderne; Casa do Povo da Conceição de Faro-Casa do Povo da Luz de Tavira; 2.ª jornada - Casa do Povo da Luz de Tavira-Casa dos Pescadores de Portimão; Casa do Povo de Paderne-Casa do Povo de Estói. 3.ª jornada - Casa do Povo de Estói-Casa do Povo de Luz de Tavira; Casa dos Pescadores de Portimão-Casa do Povo da Conceição de Faro; 4.ª jornada - Casa do Povo da Luz de Tavira-Casa do Povo de Paderne; Casa do Povo da Conceição de Faro-Casa do Povo de Estói. 5.ª jornada - Casa do Povo de Paderne-Casa do Povo da Conceição de Faro; Casa do Povo de Estói-Casa dos Pescadores de Portimão; 6.ª jornada - Casa do Povo de Paderne-Casa dos Pescadores de Portimão; Casa do Povo da Luz de Tavira-Casa do Povo da Conceição de Faro. 7.ª jornada - Casa dos Pescadores de Portimão-Casa do Povo da Luz de Tavira; Casa do Povo de Estói-Casa do Povo de Paderne. 8.ª jornada - Casa do Povo da Luz de Tavira-Casa do Povo de Estói. 9.ª jornada - Casa do Povo de Paderne-Casa do Povo da Luz de Tavira; Casa do Povo de Estói-Casa do Povo da Conceição de Faro. 10.ª jornada - Casa do Povo da Conceição de Faro-Casa do Povo de Paderne; Casa dos Pescadores de Portimão-Casa do Povo de Estói.

Os Grupos Desportivos das Casas do Povo de Paderne e Conceição de Faro, por não terem campos de jogos, utilizarão os de Bela Vista em Albufeira, que pertence à F. N. A. T. e o campo da Casa do Povo de Estói, respectivamente.

A realização do 1.º campeonato distrital de futebol da F. N. A. T. está a suscitar grande entusiasmo em todo o Algarve, mas é pena que só se tenham inscrito cinco grupos, quando poderiam ter sido mais.

1.º Campeonato de Ténis de Mesa

Realiza-se igualmente o 1.º Campeonato Distrital de Ténis de Mesa da F. N. A. T., individual e por equipas em datas a designar. Os grupos de equipas, concorrem as Casas do Povo de Paderne, Luz de Tavira, Estói e a Casa dos Pescadores de Portimão, e ao individual podem concorrer todos os sócios desportivos da F. N. A. T., cujas inscrições abrem dentro de dias.

ARMENIO ALELUIA MARTINS

Exposição de Gravura em Faro

Prolonga-se até ao dia 8 de Dezembro, devido ao grande interesse manifestado, a exposição de gravura, que, por cedência da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, está patente numa das salas do Circulo Cultural do Algarve, em Faro. A exposição inclui obras de consagrados artistas nacionais, entre os quais figuram alguns algarvios.

NECROLOGIA

D. Maria da Encarnação R. Lima

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Encarnação de Lima, de 93 anos, viúva, mãe de Laura, mãe de D. Leão, de Lima Vitória, casada com o sr. Francisco Rosado Vitória, D. Elvira Lima, D. Emilia Lima, e dos srs. José Pedro Lima, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Lima e Rui Lima, casado com a sr.ª D. Julieta Lima.

Também faleceram:

Em LISBOA - o sr. César Augusto Laranjeira, de 80 anos, natural de Aljezur que foi combatente da Grande Guerra, viúvo, funcionário do Estado, aposentado, pai do sr. dr. José Duarte Laranjeira e da sr.ª D. Alice Duarte Laranjeira.

A sr.ª D. Vitória Correia, de 67 anos, natural de Paderne, mãe do sr. D. Maria Correia e Silva.

A sr.ª D. Maria Teresa Pereira da Fonseca, de 81 anos, viúva, natural de Monchique, mãe da sr.ª D. Maria Antónia da Fonseca Rocha, casada com o sr. José Rocha, do sr. José Joaquim Fonseca Júnior, casado com a sr.ª D. Brites Firmiana Pega da Fonseca.

O sr. Joaquim Pires Faleiro, de 84 anos, natural de Tavira, viúvo.

Em ALMADA - o sr. Luís Sebastião Peres, de 60 anos, natural de Tavira, funcionário da Junta Central das Casas dos Pescadores, casado com a sr.ª D. Júlia Guerreiro Cristina Peres, pai das sr.ªs D. Maria da Saudade Cristina Peres e D. Lucélia Carmen Cristina Peres e dos srs. José, Luis, Jorge, Fernando, João e Rui Cristina Peres. Colaborou assiduamente nalguns dos nossos colegas do Algarve.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

IMPRESSA

Revista Técnica Automóvel - Acaba de sair o n.º 34 desta revista, verdadeiro manual de auxílio teórico para mecânicos e técnicos do ramo automobilístico. Neste número é apresentada a continuação do estudo sobre embraçagens e configurações automáticas completas, electricidade automóvel e as fichas Diesel dos camiões COMMER e FIAT.

O estudo central, sobre os FIAT 1300 e 1500, reúne documentação completíssima jamais publicada sobre este veículo. Completa este vasto número a habitual secção de noticiário, que apresenta algumas novidades para 1964, apresentadas no Salão de Paris.

MÁQUINAS DE TRICOTAR FRANCESAS REVOLUCIONÁRIAS E SIMPLES ERKA MESA DESMONTÁVEL E MALA-ESTOJO PRÓPRIAS Agente no Algarve: José Guerreiro Martins Ramos LOULÉ - Telefone 208 - FARO - Telefone 1307 ACEITAM-SE AGENTES ENVIE NOS ESTA TIRA E RECEBERÁ DOCUMENTAÇÃO ERKA GRÁTIS

ALGARVE DE ONTEM

Salpicos da nossa História

VII

EM Sevilha, foi Ibn Ammar recebido festivamente por Motamid que não escondia a alegria que lhe causava poder ter na sua corte o mais querido amigo de sempre e o ajudante mais precioso que encontrara até então. Na ansia de mostrar a Ammar que a admiração, confiança e estima que outrora lhe dedicava não tinham diminuído, logo Motamid o nomeou juiz supremo, lugar imediato ao de rei ou emir. E as relações entre o senhor e valido voltaram à feição íntima dos doces tempos vividos em Silves, sem dúvida os mais felizes de ambos.

lhanos, ainda em tempo de Motamid, trouxe poder e grandeza ao seu reino, mas suscitou o descontentamento dos mais príncipes andaluzes que viram nela a firme decisão de Motamid de os absorver a todos e reconstituir o antigo califado. Procurando salvaguardarem-se dessa ameaça que a concretizar-se seria a escravatura e ruína de todos, esses príncipes formaram um só bloco estruturado nas muitas alianças realizadas entre eles. O chefe de todo esse movimento era Mamum, pelo que se tornou o maior rival e inimigo dos sevilhanos e o adversário que desejavam eliminar. Ao verem-no aliado de Afonso VI, os sevilhanos logo sentiram ali um forte perigo para a sua soberania, mas não ousavam atacá-lo embora tal facto entendessem necessário à segurança do seu reino.

Todos estes favores de Motamid enchiam Ammar de orgulho e vaidade porque colocavam seus subalternos muitos políticos e senhores que haviam trocado da sua miséria, dotes poéticos e diplomáticos; gozado o seu desterro depois. Mas esse valimento que tão feliz o fazia, suscitara mais invejas e ódios entre os inimigos que Ammar tinha na corte e muitos deles eram, dos quais ressaltava Ibn Zeidum, um dos mais poderosos senhores do reino e rival do silvense como poeta, diplomata e valido. A Ammar não escapava a aversão que Zeidum lhe guardava, mas sabia que ele não ousaria afrontá-lo enquanto merecesse a afeição do rei e esta o nosso comprouvino acreditava eterna, motivo por que não prescurota a intensidade das maquinações do seu inimigo. A surda conspiração começou a estender-se por todo o reino e a adesão de elementos à causa anti-Ibn Ammar era permanente. E sem paciência, como que certos de que o seu dia chegaria, os antagonistas do silvense mantinham-se cuidadosamente silenciosos junto de Motamid e cortesãos afectos ao rei e favorito. Como se vê era tumultuoso o ambiente que em Sevilha rodeava Ammar. Será ele tão forte que não tropece?

Como se vê, algumas acinzentadas nuvens pairavam no céu sempre tão azul de Sevilha e tornavam algo inquietante a atmosfera que ali se respirava. As lutas e intrigas ateadas pelos abbadistas tomavam, pela primeira vez, um rumo desfavorável e exigiam grande tacto e diplomacia na parte que tocava a Afonso VI. Um tratado de amizade entre Motamid e Afonso, traria a calma à corte do abbadista, mas a aliança que Afonso mantinha com Mamum tornava-o difícil senão impossível, pelo menos todos assim pensavam.

Estes foram os problemas que em Sevilha encontrou Ibn Ammar, nesse seu regresso à corte onde se notabilizara como o mais astuto diplomata da Ibéria. Ao apreciar o vasto campo que as circunstâncias lhe ofereciam para retomar a sua acção, Ammar sentiu-se feliz mas também ufano do seu valor, do seu saber, da sua inteligência. O seu feito vaidoso (a vaidade era o principal defeito do nosso silvense), logo viu na sua chamada à corte uma necessidade de Motamid, por intimamente penetrado da sua incapacidade para solucionar os problemas que ameaçavam a soberania de Sevilha.

Sempre vaidoso e céptico o nosso Ibn Ammar! Terio o seu vigor, intelecto e tacto político e diplomático resistido à acção demolidora do tempo como resistiram a vaidade e cepticismo? Será ele tão expedito e sagaz que possa vencer os seus particulares inimigos e os perigos externos prestes a cair sobre o reino de Motamid?

EXPOSIÇÃO DE GRAVURA EM FARO

Prolonga-se até ao dia 8 de Dezembro, devido ao grande interesse manifestado, a exposição de gravura, que, por cedência da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, está patente numa das salas do Circulo Cultural do Algarve, em Faro. A exposição inclui obras de consagrados artistas nacionais, entre os quais figuram alguns algarvios.

NECROLOGIA

D. Maria da Encarnação R. Lima

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Encarnação de Lima, de 93 anos, viúva, mãe de Laura, mãe de D. Leão, de Lima Vitória, casada com o sr. Francisco Rosado Vitória, D. Elvira Lima, D. Emilia Lima, e dos srs. José Pedro Lima, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Lima e Rui Lima, casado com a sr.ª D. Julieta Lima.

Também faleceram:

Em LISBOA - o sr. César Augusto Laranjeira, de 80 anos, natural de Aljezur que foi combatente da Grande Guerra, viúvo, funcionário do Estado, aposentado, pai do sr. dr. José Duarte Laranjeira e da sr.ª D. Alice Duarte Laranjeira.

A sr.ª D. Vitória Correia, de 67 anos, natural de Paderne, mãe do sr. D. Maria Correia e Silva.

A sr.ª D. Maria Teresa Pereira da Fonseca, de 81 anos, viúva, natural de Monchique, mãe da sr.ª D. Maria Antónia da Fonseca Rocha, casada com o sr. José Rocha, do sr. José Joaquim Fonseca Júnior, casado com a sr.ª D. Brites Firmiana Pega da Fonseca.

O sr. Joaquim Pires Faleiro, de 84 anos, natural de Tavira, viúvo.

Em ALMADA - o sr. Luís Sebastião Peres, de 60 anos, natural de Tavira, funcionário da Junta Central das Casas dos Pescadores, casado com a sr.ª D. Júlia Guerreiro Cristina Peres, pai das sr.ªs D. Maria da Saudade Cristina Peres e D. Lucélia Carmen Cristina Peres e dos srs. José, Luis, Jorge, Fernando, João e Rui Cristina Peres. Colaborou assiduamente nalguns dos nossos colegas do Algarve.

IMPRESSA

Revista Técnica Automóvel - Acaba de sair o n.º 34 desta revista, verdadeiro manual de auxílio teórico para mecânicos e técnicos do ramo automobilístico. Neste número é apresentada a continuação do estudo sobre embraçagens e configurações automáticas completas, electricidade automóvel e as fichas Diesel dos camiões COMMER e FIAT.

O estudo central, sobre os FIAT 1300 e 1500, reúne documentação completíssima jamais publicada sobre este veículo. Completa este vasto número a habitual secção de noticiário, que apresenta algumas novidades para 1964, apresentadas no Salão de Paris.

MARIA CARLOTA

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SOLENTO

A mulher prostituída é como o órfão da poesia de Guerra Junqueiro: erra da rua, quem passa pode esmagá-la à vontade.

*** Inventaram-se os sinos para preceito dos santos, donde se conclui que até Deus precisa de reclamação, para não ser esquecido.

*** A bananeira e o homem assemelham-se. Aquela, logo que deita fruto, começa a morrer, mas não se extingue sem deixar filhos, que se vão multiplicando. Não é de outra forma que o homem marca a sua presença na vida.

*** Depois que somos velhos, nunca nos achamos sós, mesmo quando nos rodeia a mais profunda solidão. Comosco estão as nossas recordações e as nossas saudades, companheiras predilectas que jamais nos abandonam ou, quando de nós se afastam, não tardam a voltar.

J. Álvarez Sénior

Nos prados, durante a lima, não empregue NITRATO DE CÁLCIO mas na Primavera, experimente desviar a água e fazer, a seco, uma cobertura com NITRATO DE CÁLCIO. Verá os extraordinários resultados deste adubo.

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO EM FARO

Com linda vista para o Aeroporto, Ria e Praia de Faro. Vende-se a Quinta de Val de Carneiros, e muitos outros lotes nas suas imediações. Trata José Pereira Júnior, Estrada da Penha, n.º 43 - Telefone 416 - FARO. «Quem compra terrenos aumenta seu património».

FESTAS FELIZES, EM ALBUFEIRA

nas RESIDÊNCIAS BOA-VISTA DO ALGARVE, LDA. APARTAMENTOS RESTAURANTE-BAR End. Teleg.: ALBUVISTA Telef. 175-183 PPC Diária Especial para Casal, durante a Quadra de Natal, 450\$00 (Taxas incluídas) Reserve já o seu apartamento e a sua mesa

SUPERMERCADO DOS FIOS Fios para tricot e industriais DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR MELHORES QUALIDADES, MENORES PREÇOS, SÃO OS BRINDES QUE OFERECEMOS AOS NOSSOS CLIENTES RUA DA CONCEIÇÃO, 85-1.º - LISBOA - TELEF. 362371 Companhia de Lanifícios da Arrentela, S. A. R. L. Peça amostras. Enviamos encomendas à cobrança

ENGENHEIRO CIVIL

Projectos - Cálculos - Responsabilidades Betão Armado - Estruturas Anti-Sísmicas Telefone 33 - SABÓIA

BRISAS DO GUADIANA

O tio «Fedrico»

NO conteúdo humano de cada terra, pequena ou grande, há sempre elementos que por suas peculiaridades transcendem o anonimato da generalidade do vulgo, conseguindo, sem que com isso se preocupem, tornar-se figuras tipicamente representativas de um meio determinado. Tais elementos, cremos, são mais numerosos nas povoações ribeirinhas, formadas talvez nas agruras e incertezas das lides marítimas e no contacto frequente com marinheiros de outras latitudes e diferentes concepções de vida.

Vila Real de Santo António possui, no género, especialíssima galeria, que por suas expressões lhe enriquece de pitoresco o património linguístico e que de certo modo agrada ouvir, pelas esquinas ou tabernas da «baixa-mar» ou quando entretidos na faina agitada da descarga de peixe.

O tio «Fedrico», como todos o tratam, velhote simpático e inofensivo, é na Vila Pombalina extremamente popular. De seu nome completo Frederico dos Santos, tem a bonita idade de 84 anos (parece mais novo, pela vivacidade que evidencia) e de há muito deixou de parar nas tabernas, pois as magras esmolhas que angaria mal lhe dá para se ir mantendo e à mulher, a tia Maria Vieira, pessoa bondosa e diligente, de há anos retida no leito por grave doença. A popularidade advém-lhe principalmente por falar muito e depressa. Pode dizer-se que o tio «Fedrico» é extraordinário neste aspecto, supondo-se que poderá falar, sem lhe faltar assunto nem fôlego, horas e horas consecutivas. Emprega termos simples de mistura com outros mais elevados e o curioso é que do seu abundante falatório ressaltam amáveis qualidades de memória e argúcia que a modestia da pessoa estaria longe de deixar supor.

Quando o levam a evocar reminiscências, é inevitável a citação dos factos de relevo dos seus tempos de moço e a alusão orgulhosa às ocorrências dos sete anos em que esteve na vida militar. Fica-se então sabendo que sentou praça em 2 de Maio de 1896 em Caçadores 4 (à altura em Tavira), que esteve adido a Cavalaria 5, em Évora e em 1900 foi destacado para Olhão por quatro meses, devido a agitações dessa época. A sua coroa de glória descritiva é porém no que se refere às guardas de honra feitas ao rei D. Carlos e à rainha D. Amélia, durante sete dias, quando se dirigiram de Vila Viçosa para Évora e em Tavira, a quando da visita dos soberanos, por terra, a Vila Real de

Santo António, em que, como mestre de corneteiros (era contramestre mas sabia mais que alguns mestres!) tocou a marcha da continência à entrada dos reis no quartel.

Sem que lhe conheçamos reforma, ou ajuda oficial, que os seus sete anos de tropa e muitos de labuta no que lhe aparece não justificariam, vai o tio «Fedrico» arrastando cada vez mais pensosamente, na medida do avançar dos anos, a sua vida atribulada, esforçando-se para que pelo menos a côdea de pão não falte à esposa inválida. Achando na verbosidade um natural tubo de escape, nem sempre é compreendido por miúdos e graúdos, que chegam a troçá-lo, em vez de lhe oferecerem a ajuda que o seu viver humilde justifica.

Não haverá, nos domínios da assistência, qualquer auxílio previsto para casos desta natureza?

S. P.



Dois mortos por desastre

Em consequência de acidentes de viação, faleceram no hospital de Faro a sr.ª D. Maria Onória, de 83 anos, viúva, de Ourique, residente no sítio de Esteval (Almansil), e o sr. José Mealha André, de 24 anos, solteiro, natural de S. Bartolomeu de Messines.

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
 RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
 TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROBLEMA DA ENERGIA

(Conclusão da 1.ª página)

reembolsarem o capital investido quer em aumentos de impostos para o Estado quer em rendimentos para o capital empatado na obra.

Uma barragem além de nos dar energia eléctrica pode ajudar à conservação e melhoria do solo; domínio das cheias, abastecimentos de água potável à indústria e para regas; navegação; defesa da poluição dos cursos de água; possibilidades de recreio e turismo; defesa da piscicultura; domínio da sedimentação e salinidade e defesa da saúde.

O conveniente planeamento de uma barragem evita que ela se torne anti-económica quando num futuro próximo a energia nuclear for origem vulgar da energia eléctrica.

Podia-se, igualmente, considerar a hipótese de no Inverno, quando a energia hidro-eléctrica abunda, utilizá-la nas bombagens de água para zonas mais elevadas e no Verão, quando há falta de água recuperava-se a energia assim «armazenada». A existência dessas albufeiras em zonas altas permitiria talvez a rega de maiores áreas de terrenos e causal mais regular nos cursos de água com evidentes vantagens de toda a ordem.

Na Suíça, por exemplo, há estações elevatórias de água que utilizam a energia disponível no Inverno elevando a água a mais de mil metros para depois a utilizar no Verão e, segundo creio, há outros países que seguem a experiência da Suíça servindo-se da água assim armazenada para rega e produção de electricidade.

A existência de micro-centrais, nos cursos superiores dos nossos rios ou nos ribeiros, contribuiria, decisivamente, para o acréscimo do aproveitamento energético dos cursos de água portugueses e só assim conseguiríamos de cada litro de água que corre tirar o maior rendimento, não o deixando correr inutilmente para o mar. As micro-centrais facilitariam a electrificação das zonas rurais circundantes, diminuindo os gastos no transporte da energia. A electrificação rural evitaria o êxodo, em grande escala, das regiões agrícolas, visto que a electricidade trazia às aldeias muitas das comodidades lá inexistentes e permitia a instalação de pequenas indústrias, fontes importantes de rendimento.

Parece-me, igualmente, muito vantajoso estudar as nossas possibilidades de aproveitamento da energia solar, dos ventos, das marés e das ondas. São fontes de energia absolutamente desperdiçadas e que nós possuímos em abundância. Entendo que deve ser crime desperdiçar riqueza: a palavra preguiça não chega para qualificar o desprezo por tudo o que a Natureza nos deu. Se nos fazemos uma oferta e a desprezamos, como classificar tal acção?

Em muitos países estrangeiros estuda-se a possibilidade de aproveitamento de novas fontes de energia. Demos, também nós, portugueses, o contributo para o progresso da humanidade ou, ao menos, aproveitemo-nos dos ensinamentos dos outros. É tudo uma questão de querer.

Adriano dos Santos Gonçalves

Aos Proprietários de Lagares de Azeite

A EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, LDA, de Olhão, informa que tem para vender 4 talhos de folha de flandres em bom estado, com a capacidade de cerca de 1.600 litros cada, com os respectivos acentos fortes de madeira. Dão-se todas as informações na Rua do Compromisso, n.º 8 — Olhão.

MARGINAIS-1

por SPECTATOR

CALOU-SE a acutilante pena de Algarbiensis, o autor desconhecido das polemistas «Notas Marginais», às quais sucedem estas «Marginais», alinhavadas pela modesta pena deste vosso Spectator. Para já o título é menor. Que o ruído também o seja! Um abraço ao nosso antecessor não ficará aqui deslocado, com os desejos sinceros de que a nossa prosa não desmereça da sua, de que todos temos saudades.

HÁ povoações na nossa serra onde persiste o velho e interessante costume de «matar o bicho» pela manhã. Mas há alguns que tanto se entusiasmaam que mais parecem querer matar o «Dragão das Sete Cabeças».

CERTO sujeito diante da montura dum sapataria, ao verificar os preços dos sapatos, exclamou instintivamente: «Pés... para que vos quero?».

AO anunciar-se determinada marca de margarina, diz-se: «Esta margarina é a gordura das pessoas de bom gosto. Será que as vacas já acabaram? Para longe as más intenções!»

É MAIS difícil circular entre as «Marginais» sem tropeçar que andar à noite em certas ruas da capital algarvia.

A POESIA DE TOMÁS VIEIRA DA CRUZ

(Conclusão da 1.ª página)

fácil e teve adversários principalmente nos angolanos que pretendiam ser a poesia negra uma poesia funcional, despida de efusões do coração, com a finalidade única de manifestar a alma negra num encontro com a sua própria negritude. O tempo encarregou-se, porém, de demonstrar que a sua poesia era válida na medida em que exprimia uma temática africana, dum modo que não encontrou similar em poetas naturais de Angola, embora submetido à influência da sua mentalidade europeia.

Talvez por este motivo o poeta escreveu: Que estranha tatuagem Deus te deu / vestindo-te da noite mais escura / que surgiu neste mundo e neste céu, / ó dramática e triste criatura! / Vendo assim a gente nativa, com os seus olhos de europeu, e dada a amorosa sensibilidade do seu coração afeito às dores do próximo, não admira que o poeta se procurasse identificar com os seus irmãos negros: Cantal, ó raça triste, ó raça brava, / bailai o vosso baile de fogueiras, / que eu também canto, em minha lira escrava, / os murrúmfios saudosos das palmeiras! / Que eu também canto e choro essa vertigem / da vossa linda terra, com palção, / onde os mistérios da floresta virgem / são meu jardim de amor e de ilusão.

A margem do valor poético de Tomás Vieira da Cruz e tendo em vista a poesia de Mário António e de Tomás Jorge — filho de V. da Cruz — a moderna poesia angolana processa-se agora em moldes criados pela evolução sócio-económica das populações, menos dada a lirismos mas de qualquer modo resultante da simbiose da cultura europeia com a cultura africana. E esta distinção, aparentemente despropositada, serve para vincar

Vai ser lançado um imposto de 8 por cento sobre os terrenos objecto de especulação em zonas de turismo

Na Lei de Meios, há dias publicada, ponderam-se os graves prejuízos causados ao desenvolvimento regional pela «propriedade ociosa de terrenos para construção com finalidade puramente especulativa» e propõe-se a criação do imposto de 8 por cento que «deverá incidir sobre o valor dos terrenos, determinado por avaliação, nas datas em que sucessivamente for devido, e será calculado, de dois em dois anos, pelo método de liquidação da siza, com as necessárias adaptações. A primeira liquidação só terá lugar depois de 30 de Junho de 1964, o que permitirá aos actuais proprietários de terrenos que licitamente desejem eximir-se à tributação contar com o 1.º semestre do próximo ano para iniciarem a construção de edifícios, ou alienarem os terrenos sujeitos ao novo imposto.

«As únicas isenções que se consideram admissíveis num tributo com esta finalidade são as enumeradas nos n.ºs 1.º a 4.º e 11.º do artigo 7.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola».

Não compre lãs

sem visitar a

CASA TRICOLÃ

A maior e mais moderna coleção de Portugal

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Telefone 553835.

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança



ALGUNS ASPECTOS DA CULTURA DA VINHA NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

e cinco anos, período considerado indispensável para a duração dos presentes ensaios, conclui-se que, pelos períodos que atrás se mencionam, nos encontramos ainda relativamente distantes da meta final. Mas, por outro lado, o tempo já decorrido desde a sua instalação até à data, forneceu-nos elementos de tal modo convincentes, que, acreditamos, há todo o interesse em divulgar.

Assim, durante o período já de-

corrido foi-nos possível determinar com o indispensável rigor, através dos elementos obtidos, que dos complexos ensaiados — bacelo X casta — até à data, quais são os que têm frutificado e produzido melhor, os que conduzem à obtenção de vinhos de maior vigor vegetativo, quais os videiros mais resistentes às inclemências do tempo, menos atreitos a doenças etc, etc.

Com base nos referidos campos experimentais, tem-nos sido possível concluir, pelo menos até à colheita dos últimos elementos, e nada indica que venham a verificar-se profundas alterações, e, é nossa convicção, se as mesmas se verificarem, são ainda para pôr mais em evidência o seu real mérito, que os complexos — cavalo X garfo — com base nos Berlandieri X Rupestris — Richter n.º 99 e 110, oferecem inegavelmente múltiplas vantagens de ordem económica e técnica, sobre todos os restantes complexos ensaiados. Mas, perguntará o leitor mais interessado, do grupo ensaiado e são muitos — cerca de dezasseis variedades de baceles, para oito castas vinicas — só os mencionados se destacam? É evidente que não, outros complexos se destacaram, mas este segundo grupo, digamos assim, embora ainda digno de registo, fica contudo muito aquém — como teremos oportunidade de ver quando lá chegarmos — do que mencionamos em primeiro lugar. Estão neste caso e passamos a indicá-los pela ordem decrescente dos seus valores, o Rupestris X Berlandieri — 17-37, Rupestris du Lot, Ripária X Rupestris 3306 e 3309 e Berlandieri X Ripária «Teleki». Dos restantes ensaiados não interessa por agora falar, de tal modo são baixas e irregulares as produções a que conduzem. Contudo, repetimo-lo, as diferenças de produção entre os complexos «videiros» que não têm por cavalo um dos baceles Richter — R. 99 ou R-110 — são talvez maiores que aquilo que o leitor possa pensar. Mais, é que os referidos baceles não só conduzem às maiores produções, como são mais resistentes à seca, às doenças, superior afinidade para a maioria das castas, videiras de melhor porte, etc., etc.

JOSE FARINHA

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

a personalidade poética de Vieira da Cruz, personalidade sem igual, rica de interioridade, plétórica de sentimento e de ritmo, impregnada de um africanismo que se não confina a regionalismos asfixiantes, porque é, espiritualmente, lusitana.

Qual a verdadeira dimensão poética de Vieira da Cruz? Para além do mais representativo, será também o maior poeta de Angola? Sem dúvida, se atendermos aos aspectos já considerados e ainda à circunstância de o povo de Luanda ter solicitado a trasladação do seu corpo para aquela cidade, quando em Junho de 1960 faleceu em Lisboa. Esta foi a maior homenagem ao poeta de Angola, tal como ele era conhecido, ao autor de «Quis-sange — saudade negra (1932)», «Tatuagem» (1941) e «Cazumbi» (1950), dos quais, embora publicados em Lisboa, só o segundo livro me parece ainda ser possível de adquirir e, pena é, que se não faça uma edição da sua obra, que permitiria uma melhor visão de conjunto e uma mais perfeita compreensão da sua mensagem poética.

JORGE XAVIER MARTINS



ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY
LINHA DA AMÉRICA DO SUL
 O MODERNO PAQUETE RÁPIDO
«THEODOR HERZL»
 sairá de Lisboa em 13 de Dezembro para:
 RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
 dispondo ainda de lugares em 2.ª e 3.ª classes
 Este navio chegará ao Rio a 23, e a Santos a 24 de Dezembro
 Os interessados deverão fazer as suas marcações através das Câmaras Municipais ou da Junta da Emigração
 Para outras informações, dirija-se aos
 AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
J. Vasconcelos, Lda.
 R. Vitor Cordon, 18 — Telef. 31924/516 LISBOA
 R. Infante D. Henrique, 73, 2.º — Telef. 23568 PORTO

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
 TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
 TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

REGINA REX

CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA **INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA
 ALFREDO DUARTE, LDA.
 AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
 LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País